

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1217

COIMBRA — Quinta-feira, 20 de junho de 1907

13.º ANNO

A VIAGEM

A viagem do sr. João Franco é o cumulo a que podia chegar a sua desvairada imaginação, sempre como qualquer commissario de policia experimentado e intrigante, á procura de um incidente que possa autorisa-lo na politica de absolutismo e oppressão, que é a sua politica, que o foi sempre, na esperança de consolidar o poder tão abalado pela sua esteril vida governativa, sem um ato de fomento rasgado, digno de nota e de aplauso, toda de expedientes mesquinhos por demais conhecidos e estigmatizados nos predecessores, sobre cujo descredito tem querido firmar, sem o conseguir, uma reputação.

O sr. João Franco não governa, provoca.

E' o expediente de todos os politicos condenados, surge a cada crise historica, assinala a decadencia, a ruina definitiva de todos os que se desqualificaram como governantes perante a opinião publica.

O sr. João Franco é um homem condenado.

Os expedientes, a que se agarra na ancia do afogado, condenam-no definitivamente.

Descredita-lo mais não. O seu descredito é completo de ha muito, a sua incapacidade governativa manifesta.

O sr. João Franco não administra; porque o sr. João Franco não póde administrar. Falta-lhe saber, intelligencia, ponderação.

O seu governo é incoerente. Firma-se na honradez individual do seu chefe, na sua riqueza que deve po-lo longe das tentações do roubo; mas o sr. João Franco tem pela falta absoluta aos seus compromissos, á palavra de honra dada solene e publicamente, mostrado que em pouco tem as palavras com que autorisa a sua honestidade, e pela moleza em castigar criminosos quando do seu partido, a mais censuravel transigencia com processos antigos de corrupção, muito censurados por ele nos partidos monarchicos, mas a que aparece a cada acto novo sempre absolutamente acorrentado.

Provocar tem sido sempre a caracteristica da sua vida, que se não modificou desde a mocidade nem pelo estudo, nem pelo emprego util da intelligencia que ele mesmo em horas de expansão, ou quando caído, depois de defrontar-se com altos espiritos, diz ser pequenina e fraca.

O sr. João Franco provoca e irrita, estabelecendo a agitação no paiz inteiro, agora gasto de ambições e de doença, como em novo, nos accidentes conhecidos da sua vida de estudante coimbrão insolente, sem amor ao estudo, do desmazelado tradicional, da vida inutil passada esterilmente nos habitos tradicionais do estudante medieval e grosseiro.

O sr. João Franco continua na sua vida publica, nos mesmos ex-

pedientes de fanfarrão, protegido pela policia, da sua vida de estudante.

O dever do governo é assegurar a ordem, não é provocar a agitação nacional, num momento difficil da nossa vida politica, em que mais necessaria deveria ser a prudencia, o tacto governativo, para levar a bom caminho, sem perturbações da ordem publica, sem agitações perigosas, a transformação da nossa vida politica, que ninguém pode desconhecer, e que dos proprios estrangeiros está chamando as atenções.

E o sr. João Franco provoca porque tenta segurar-se por detraz da agitação publica que lhe encobre a insignificancia, a falta de intelligencia e de tacto.

E é tanto mais criminosa esta attitude, que o sr. João Franco se julga forte, e pretende apenas provocar uma agitação que julga poder reprimir, imaginando que actos arbitrarios de absolutismo poderão impôr á nação a sua falta de valor politico, a sua vida em que não ha acto publico ou particular de generosidade, de dedicação ou de sacrificio.

E a attitude do governo revela-se assim de uma covardia infame, não duvidando provocar agitações generosas para as afogar no sangue com que quer amassar o barro vil da estatua do ditador triunfante.

O sr. João Franco não mostra por um só acto o seu amor á monarchia que poderia ser justificado e até respeitado, num estadista da sua deficiencia cerebral, tendo-se desenvolvido espontaneamente sem impulsos estranhos, de estudo ou de convivencia num meio gsto e corrompido.

Não, o sr. João Franco não tem amor á monarchia, se o tivesse, devia ter visto o perigo para que leva as instituições, á desbocada, no meio dos gritos dos outros partidos monarchicos.

O sr. João Franco o que quer é o poder, custe o que custar, e quanto mais tempo melhor.

Por isso não perde ocasião de embaraçar a vida politica, de enredar a situação em que tomarão o poder os que lhe sucederem, na esperança de não tornar desejada a herança.

No seu delirio de ambição nada vê, como os que se atiram dos andares altos para escapar ás chamas que devoram os predios, sem darem os que lhe gritam o perigo que correm.

O sr. João Franco foi ao Porto sem necessidade, afrontando uma cidade briosa que lhe corrigiu o atrevimento, provocando a agitação que infelizmente ficou já assinalada em sangue.

O sr. João Franco que não permite manifestações politicas, quando no sentimento e vontade das populações, provoca irritantemente, e põe a sociedade portugueza em agitação perigosa, de que se não sairá bem, é certo, mas de que sabe não poder sair sem sangue, com quanto imagine facil a vitoria.

D'ahi a infamia que a sua attitude faz supôr.

Mas é necessario evitar mais crimes e corre-lo das cadeiras do poder em que está sem merecimentos e sem autoridade, contra a vontade da nação.

Liga das associações

Está em distribuição o relatório e contas desta prestante associação, aos quaes já nos referimos com o louvor que merece a activa gerencia finda.

Nada mais consolador do que o estado de prosperidade a que inteligentes e dedicadas direcções têm conseguido levar esta associação.

Os bons serviços da de 1906 acham-se consignados no relatório a que nos referimos já e tiveram da assembleia geral os merecidos louvores de que aqui nos fizemos gostosamente eco também.

Vai ser nomeado chefe da 2.ª circunscrição industrial (Coimbra), o engenheiro sr. Pinto Brandão.

O sr. Fernando Carlos Pinto de Campos Magalhães Mexia foi nomeado administrador do concelho da Louzã.

Como noticiámos, foi posta em arrematação a portagem da ponte da Portela, sendo aceite a oferta de 1.200.500 reis, feita pelo actual arrematante, sr. Francisco Rodrigues d'Oliveira, durante o anno economico de 1907 a 1908.

Consultorio

Os srs. drs. José Lebre e Abilio Justica, antigos e distintos alunos da faculdade de medicina, que, depois, no estrangeiro se dedicaram com proveito ao estudo de especialidades, abriram definitivamente o seu consultorio na rua do Visconde da Luz n.º 8, instalação luxuosa com todos os aperfeiçoamentos modernos.

Vozes sem eco...

O *Jornal do Comercio* comenta assim a viagem franceza:

As demonstrações do Porto, os gritos, os apupos, que, em todas as estações do percurso, o acompanharam, á ida e sobretudo á volta, até Lisboa, onde teve de entrar em silencio sem ser visto, numa carruagem fechada, para evitar o espectáculo de sangue e de luta que nas ruas o esperava — não lhe terão ainda dado a convicção de que lhe não é licito persistir no deploravel caminho em que entrou?

Será o que Deus quizer! Este jornal tem nas suas tradições a melhor garantia para fazer ácerca dos successos d'hoje a afirmação de que é, tem sido e será sempre, por principio e por indole, *contra a desordem*. Contra a desordem somos. Mas do que acaba de succeder, como magua o dizemos, ha politicamente um só responsavel: o governo. Ele foi ao Porto buscar, com a jornada do sr. João Franco, um triunfo para dele fazer gala perante os partidos e a Corôa. O que succedeu era de esperar. Quem o não quiz evitar — foi o primeiro que foi de encontro á *desordem*.

Lamentamos os acontecimentos — mas somos principalmente contra quem desnecessariamente os provocou. Se eles eram precisos para convencer alguém — esperamos que, á hora em que escrevemos, essa salutar convicção, para bem de todos, já se terá feito.

Engana-se mais uma vez.
A voz do sr. João Franco é a unica que agora se ouve...

MANIFESTAÇÕES

A' IDA

Uma hora da tarde.
Na gare todo o elemento official e toda a manada franquista no meio de uma grande multidão que aguardava sem se pronunciar.

Ha porem um rumor surdo que denuncia indignação reprimida, sentimentos bem diferentes dos que se encolhem á sombra das autoridades e da policia que furroga.

Chega o comboio, rompem fracas as palmas, ouve-se um viva tímido e então rompe numa imprecação o mais sincero e forte protesto a que temos assistido.

Os franquistas unem-se para aumentar a força dos aplausos que se perde no vozear da multidão.

O sr. João Franco que saiu da carruagem não pode aproximar-se dos que o *Illustrado* chama os seus amigos, estes não conseguem chegar-se ao sr. João Franco.

O sr. João Franco fica abandonado dos seus correligionarios, acercando-se então dele alguns officiaes.

E' tão grande a vozeria, tantos os gritos de: *Abaixo! Foral! Morra!* que não se ouvem os foguetes das girandolas.

Um lente que vae para o Porto jantar enfia a uma portinhola a carita descorada e insignificante, e bate furiosamente as mãos, gritando vivas ao ditador, de cabeça baixa, a abanar, como um pequeno rabujento com uma perriça grande.

E o povo que dá com êle põe-lhe de repente uma alcunha que é consagrada com uma risada, quando um popular diz, apontando-o com o dedo:

— Olha o lentilha!...
— Cala-te, lentilha!...
— Fóra o lentilha!...

São os gritos que cruzam de todos os lados, e as chufas aumentam mais e mais.

Aumenta a confusão.
O sr. dr. Manuel José Gomes Braga, levado pelo entusiasmo que se apossa de todos os que vêem o protesto vibrante de toda aquela multidão indignada, sae da carruagem, em que estava e dirigiu-se á multidão que se afasta para o deixar passar, estigmatizando em frases violentas e sentidas a ditadura e a obra do ditador, dizendo que é necessario que o protesto se imponha a todos.

O povo ouve e aclama delirantemente.

Um franquista dirige-se ao sr. tenente coronel Dias e diz-lhe insinuante e medroso, indicando-lhe o sr. dr. Manuel José Gomes Braga: *Prendam o! prendam-o!...*

O sr. dr. Braga dirige-se então ao sr. Dias e, em termos indignados e veementes, diz-lhe que não tenha mais receio de o prender do que êle de ser preso; que teria verdadeiro orgulho em ser preso por dar vivas á liberdade.

Está ali conscientemente, no uso de um direito, de rosto levantado, não escondendo o seu nome.

E no meio dos mais entusiasticos aplausos diz alto o seu nome e a sua morada, enquanto o sr. João Franco se enfia corrido para o comboio.

E enquanto o comboio começa a pôr-se em marcha no meio de vaías, apupos, e gestos ou de desprezo ou ameaçadores para o sr. João Franco, o povo levanta o sr. dr. Manuel Braga aos hombros e passeia-o em triunfo pela gare num estruagem de palmas a que alguns franquistas palidos e desmorteados se associam.

O sr. dr. Marnoco quer escapar-se á sorrelha, e, porque o reconheceu, o povo cobre-o de epitetos ignominiosos, chamando-lhe traidor á causa popular, mas lá consegue, á pressa, sumir na carruagem as carnes ensacadas na so-

brecaçaca estreita, e o carro parte a galope.

E a multidão debanda comentando a extraordinaria manifestação que tão bem soube condenar os processos anti-liberaes do sr. João Franco e afirmar nobremente as aspirações de progresso e de liberdade duma cidade inteira.

A' VINDA

A' hora da passagem do comboio que devia conduzir o sr. João Franco nota-se nas ruas da cidade uma animação desusada, seguindo uns grupos, para os lados da estação das Ameias e outros para a estação velha.

A caminho da estação velha vae um grupo de operarios discutindo a obra do sr. João Franco e a ditadura.

O sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, que caminha atraz, dirige-se provocadamente para o grupo e pergunta a um dos operarios, em ironia de sacristia:

— O sr. sabe dizer me o que é ditadura?

O operario fica espantado da intervenção, e outros o ficariam por menos.

O sr. dr. Luiz Maria dirige-se a outro e pergunta:

— Sabe o sr.?

E como se estivesse a examinar teologos:

— Diga? Diga?

O operario:

— V. Ex.ª não sabe? A palavra vem no dicionario do Candido de Figueiredo.

— Ah! Não quer dizer? Talvez ali adeante diga.

E dirige-se para a policia, pois que estava já perto da estação.

Esta corre a perseguir os operarios, que não pôde encontrar já.

O sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos entra para dentro da estação, onde foi visto com o sr. tenente coronel Dias dispoendo a policia!

A gare enche-se rapidamente com os que chegam no comboio do rumal e a ninguém ficou duvida sobre o que ia succeder.

A manifestação seria contraria ao sr. João Franco.

A' chegada do comboio estoiram os foguetes, mas apesar da dinamite com que reforçaram as girandolas por terem visto o fraco resultado da manifestação á ida, a manifestação contra o sr. João Franco cobre tudo.

Rompem as girandolas e levanta-se por toda a estação um enorme charivari em que se fundem os apitos, as cornetas de automovel, com os gritos mais altos de protesto e ao cimo daquela onda negra levantam-se os braços em gestos violentos, os punhos cerrados, num protesto e numa ameaça.

As palmas e os vivos não se ouvem e por cima de tudo, insistente, atroam os brados de: *Abaixo! Abaixo! Fóra! Fóra!*

A indignação é geral, o aspeto da multidão é empolgante, e toma os passageiros do proprio comboio do sr. João Franco, que juntam os seus gritos aos da multidão.

No meio da exaltação geral, os incidentes mais comicos passam sem despertar o riso, e os que é de bom tom chamar amigos do sr. João Franco, perdem a correção postica e enfiam ou entregam-se ás mais ridiculas extravagancias, correspondendo com gritos que se não ouvem de — *acima! acima!* aos de — *abaixo! abaixo!* que sobem numa vozeria enorme.

O sr. secretario da Universidade, apoplectico, todo se esganica tentando cobrir a voz de um conceituado commerciante e nosso prezado correligionario, que grita contra a ditadura, e é de ver como se desmancha, de chapu para a nuca, os punhos cerrados pontoando os gritos, e a tremor o seu labio azulado, fendido, hemorroidario.

O chefe da estação tenta fazer partir o comboio, quasi sem demora, mas não póde consegui-lo. O barulho é de

ensurdecer e por o meio da multidão passam os policias esmorrachando brutalmente os manifestantes num furor cego que por vezes os põe em conflitos uns com os outros.

O poeta Eugenio de Castro sae da torre de marfim, da illusão e da quimera, donde começou mistificando a pacovice nacional e estende o queixo para mugir uns vivas.

Um professor da Universidade tenta tirar a um estudante o apito por que êle continua a soprar desesperadamente. A multidão flutua em movimentos violentos e descontraídos.

O sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, enfiado, mexe com os labios, como quem murmura orações, e procura desconfiado com o olhar os policias no lugar em que os deixou.

E o sr. Dias Pereira tenta agarrar com os dedos e os dentes o bigode curto sem conseguir morde-lo.

O clamor aumenta, a indignação é geral e o movimento de protesto toma uma intensidade que faz passar desapercebida a ferocidade cruel da policia que, ao exemplo do sr. tenente coronel Dias se entrega a todos os desmandos.

O procedimento do sr. tenente coronel Dias é absolutamente condenado por todos que, não conhecendo os hábitos da policia de Lisboa, estranham justamente que um official superior do exercicio portuguez se entregue a violencias taes, fazendo policia como qual quer ignorante e brigão cbo de policia de aldeia sertaneja.

O sr. tenente coronel Dias tinha claramente o desejo de assinalar o dia com prisões em barda por forma a lisongear a autoridade superior pouca satisfeita com a assoada que na estação velha tivera anteriormente o ditador.

Mas não se conta com que o protesto assumisse o caráter de manifestação da cidade contra o sr. João Franco, caráter que sublinhou a assoada final feita ao sr. presidente da camara que fôra á estação em ambos os dias.

Não podendo prender o sr. tenente coronel Dias espancou, e espancou barbaramente sem necessidade, sendo absolutamente condemnavel a forma cruel como se atirou ao sr. Vasco Fernandes, estudante de medicina da Universidade e que ali estava no uso de um direito, protestando corretamente.

Foi a ele que sr. coronel Dias se atirou, perseguindo-o com insistencia, socando-o, num ataque a que o sr. Vasco Fernandes a principio suprezou, respondeu com energia.

O sr. Vasco Fernandes devia estar na verdade apontado pelo papel de absoluta correção que teve durante a greve, e que muita honra faz ao seu caráter.

O incidente com o sr. Fernandes desnordeou o sr. tenente coronel Dias, mas os correligionarios do sr. João Franco vieram em sua ajuda e começaram a ordenar prisões á policia, que obedecia ás ordens d'elles, como se no commissariado tivesse tido instruções especiaes para o fazer.

E fazem-se então bastas prisões, sendo presos os sr. Cesar Cabral, Antonio Joaquim Neto, Firmino Fernandes da Silva, Antonio Francisco Marques e João da Costa Carvalho, por indicações de pessoas que não duvidaram descer ao mister de espies e de denunciantes, e que os têm perseguido com o seu odio depois de presos, usando maliciosamente da importancia politica que têm ou que agora faz conta ás autoridades dar-lhes.

Nada justifica as prisões que foram feitas brutalmente, a sôco e a pontapé, numa ferocidade revoltante, que a attitud dos manifestantes não podia por forma alguma determinar.

O povo indigna-se contra as prisões e coazegue arrancar alguns presos á policia.

Os empregados da estação opõem-se ás prisões dentro da gare, e a policia recebe as suas intimações a sôco, forçando as portas para entregar os presos a outros guardas, que de fôra os metem no meio da força de cavalaria, que estava no pateo da estação.

Os protestos são geraes e os apupos cobrem a saída das autoridades e funcionarios que se retiram visivelmente pouco satisfeitos.

A passagem dos presos levantam-se gritos de indignação por que veem passar seis pessoas conhecidas e respeitadas de todos, naquêl aparato policial, na ostentação provocante da força.

Conservavam nos isolados, no meio dos policias e soldados em barda, como

se fossem grandes criminosos, assassinos peigosos.

Era geral a indignação contra o facto revoltante que fôra de Portas provocou a primeira manifestação de simpatia, vista com olhar vengo pela policia.

Ao chegarem os presos ao Largo de Sansão as pessoas que os reconheceram fizeram-lhe outra manifestação de simpatia, sendo então prezo o sr. Antonio Gomes, o conhecido proprietario da fabrica de sabão em Coselhas que qualificou o procedimento da policia com palavras de justa indignação.

A agitação popular e o movimento das ruas manteve-se até horas adelantadas da noite, sendo unanimes as censuras á autoridade pelas violencias desnecessarias que poderiam ter sido causa de uma grave perturbação da ordem.

Juizes de paz

Estão nomeados para juizes de paz nesta comarca, durante o bienio de 1907 e 1908, os seguintes srts.

Coimbra (Santa Cruz) — Juiz, Albano das Neves e Sousa; 1.º substituto, Antonio Ribeiro das Neves Machado; 2.º substituto, Antonio José Araújo Fonseca.

Coimbra (Sé Nova) — Juiz, José Raimundo Alves Sobral; 1.º substituto, Manuel Carvalho dos Santos; 2.º substituto, Fernando Maia Sarmiento Alão.

Ceira — Juiz, Joaquim de Melo Carvalho; 1.º substituto, Manuel Lopes; 2.º substituto, Joaquim Vieira de Sousa.

Sernache dos Aghos — Juiz, José de Lemos Novo; 1.º substituto, Joaquim B. Costa; 2.º substituto, João Mateus dos Santos Lemos.

S. Silvestre — Juiz, João Avelino Cortesão; 1.º substituto, Manuel Joaquim Costa; 2.º substituto, Joaquim Correia de Seica.

Souzellas — Juiz, João Pereira da Silva Cardote; 1.º substituto, José da Trindade; 2.º substituto, João de Sá Pereira Abranches.

Taveiro — Juiz, Antonio Travassos; 1.º substituto, Augusto Travassos Freitas; 2.º substituto, Augusto Mendes Leite.

Foi superiormente aprovada a deliberação da camara municipal de Coimbra, referente á aquisição dos terrenos da estrada de Celas a Santo Antonio dos Olivaeas, pertencentes a Manuel Rodrigues e Antonio Cruz.

Subsidio de lactação

Abriu hontem e continuará aberto durante oito dias o pagamento de subsidio de lactação, correspondente aos mezes de janeiro, fevereiro e março.

O sr. Eugenio de Castro foi agraciado com a comenda de S. Tiago.

O espargo

Sob esta epigrafe dava a *Gazeta da Figueira*, no seu n.º 1588, uma larga noticia, sob o ponto de vista historico, desta apreciada hortaliça, mas comendo a barbaridade de lhe chamar *legume*, motivo por que venho chamar a attenção do nosso amigo Augusto Veiga para que tenha mais cuidado na escolha dos seus colaboradores, pois que o seu jornal não é só lido na Figueira mas tambem na terra da sciencia, onde ha gente que *entende da poda*.

O espargo (do grego asparagos) é uma planta da hexandria monoginia de Linceo e da familia das asparagineas de Jussieu, não tendo parentesco algum com a grande familia das leguminosas. Produz tlos lisos, cuja sumidade, verde e roxa, é saborosa e reputada diuretica; e faz-se das mesmas um xarope, preconizado como sucedaneo da digital, mas, como se diz, a sua acção sedativa dos movimentos do coração não está provada e quando muito obra com um ligeiro calmante.

Quem rabisca estas linhas cultiva um pequeno espargal mas não come nem chupa os espargos, fazendo como os nossos vizinhos hespanhoes, que dizem:

Quem nesperas come,
Bebe cerveja,
Chupa espargos
E velhas beija.
Não come, não bebe,
Não chupa, não beija.

Um *anjoir*.

VISITA

III

Na capela que os jesuitas mandaram fazer em 1688, com o reza a inscrição, com as rendas que lhe deixou o dr. Francisco da Fonseca, lente de leis na Universidade, ha a imagem de mais valor de toda a igreja, em cujos altares a escultura nunca vae além do simples trabalho decorativo, com excção do crucifixo que tem na mão esquerda o santo do nicho inferior do lado da epistola, no altar mor.

E' a imagem de S. Tomaz de Vila-nova, imagem de vestir que tem apenas esculpidos o rosto e as mãos.

Estas estão mutiladas pelos estragos do tempo, mas o rosto conserva-se ainda intacto e é, como escultura, obra de apreciar.

Não é infelizmente obra portugueza, e foi dadiva feita pelos conegos de Valencia aos de Coimbra por occasião de lhe oferecerem a reliquia do mesmo santo, que ainda hoje se conserva com o relicario de prata em que veio no tezouro da Sé.

Os conegos de Coimbra tinham feito um altar na Sé Velha para S. Tomaz de Vilanova, os de Valencia agradeceram a favores feitos oferecerem lhe a reliquia e a imagem.

Foi buscar a reliquia o coneg Luiz de Loureiro e Albuquerque que chegou a Alicante, vespera do dia de S. Tomaz, como se o santo, dizem os estatutos da irmandade, como tão cortez, saisse a tomar no caminho a visita, que o devoto conego lhe ia fazer á sua sé e á sua sua sepultura, frase retorsida que nunca consegui compreender, pouco propenso como sou ás subtilidades cerimoniaes da lingu g:m portugueza no seculo XVII.

Chegou a Coimbra a 18 de Janeiro entrando a reliquia em grande precisão levada pelo bispo D. João Manuel, precedendo um andor com a imagem do santo.

A imagem é hespanhola e obra de uma mão muito prima, dizem os estatutos da irmandade e que por si se recomenda, outra frase do mesmo cortez estilo que veio encobrir o nome de um artista de valor.

A cabeça é na verdade de um grande realismo, tipo de hespanhol, magro e velho, que rapidamente se reconhece. A pintura desmaiada dá-lhe o tom da escultura colorida em cera.

Parece que sobre ela se encrustou em tons doces o perfume branco do incenso.

Representando S. Tomaz de Vila Nova ha ainda na scristia um quadro assinado, de um certo valor, a que noutra occasião nos referiremos.

Nesta mesma capela ha, nos dois nichos das paredes, duas imagens regulares.

Perdida, nas mãos de um santo, no meio da talha barbara e luxuriante do altar mór, está uma imagem de Cristo crucificado de uma bela e rara attitud.

A cabeça descae-lhe sobre o hombro esquerdo, procurando no ceo o rosto do Pae, o torax cae violentamente para deante sustentado pelos braços tensos, os humeros fortemente projetados.

Se na primeira capela, que descrevemos, tivemos occasião de mostrar como a observação e expressão sentida de um episodio vulgar pode originar uma enternecida obra de arte, o exame da talha da capela mór é um exemplo frizante do fenomeno contrario.

Quem fez aquella talha sabia esculpir madeira.

A obra é barbara, mas surpreende pelo vigor e pela energia.

Nis colunas torsidas, anjos disputam alos passardes os cachos d'uvras da parreira que sobe a enroscar se por elas.

Alguns de anjinhos parecem entretidos na vindima, outros tocam instrumentos musicos.

Tudo isto é frio, mecanico; os passardes sem formas, os anjos sem movimento.

Comparados com os da segunda capela, são verdadeiramente disformes e sem graça os angitos que o escultor semeou para cortar com os tons rosados da carne nova a monotonia daquêlles ouros.

E que belo motivo seria para um decorador o lema da vindima. De que alegria, de que vida poderia ter enchido a superficie fria daquela grande parede dourada.

Na catedral de Reims que é, como decoraçào, tudo o que de mais brilhante realizou a arte goitica, o trabalho dos

campos é o assunto das mais sentidas e impressionantes decorações.

E é precisamente a vindima que faz o objêto de uma das mais brilhantes decorações.

A falta de sentimento artistico fez com que o escultor ao colocar os motivos tradicionaes dos anjos musicos, ao esculpir as aves, ao talhar a vinha não tivesse a ideia de pôr o quadro da vindima, tão conhecido de todos nós, de reunir os anjos em ranchos alegres, de os distribuir aos grupos a colher os cachos, ou nas danças e cantos que tão alacrememente soam ao sol nas encostas por onde se espalham os vindimadores, na nossa terra.

E tudo isso deveria ser facil por muito conhecido, por muito popular.

Para terminar teria de falar na imagem da Senhora da Bôa-Morte, escultura em cêra, muito venerada, mas que, se é de singulares milagres, é indubitavelmente tambem de assinalada insignificancia artistica.

Mais interessante era a analyse desta culto da morte, sempre garantida tranquila e bôa pelas pingues doações feitas á egr ja.

AS BOAS MANEIRAS

Gente de boa educação, a quem falta por absoluto a correção nas circumstancias mais insignificantes da sua vida, censuram a violencia das manifestações hostis ao sr. João Franco, que qualifica cam de contra manifestações.

Ora não ha contra manifestações, ha manifestações contra o sr. João Franco; porque as manifestações a favor, de um ridiculo para acentuar, não se impõem nem pelo numero, nem pela qualidade.

Na multidão que correu ás estações do pr curso e que o aplaudiu ou o recebeu cortezmente, uma insignificante minoria, ha além das pessoas que a isso foram coagidas pela sua posição official, um numero insignificante de creaturas que, como monarchicas, não diferem nem pela qualidade, nem pelas manhas dos monarchicos bem conhecidos, de quem foram os companheiros de exploração do paiz.

O resto foi sim muito espontaneamente, correspondendo ao convite do sr. João Franco que, em discursos e artigos de jornaes, disse que ia consultar o paiz sobre a ditadura.

O sr. João Franco fez o convite, se foi imprudente ou não a responsabilidade é dele; o sr. João Franco annunciou o horario do comboo em que vinha, os cidadãos foram manifestar-se como o sr. João Franco pediu, como podiam manifestar se; porque não são poucos minutos de demora de um comboo que pôdem prestar-se á mistificação d'um protesto effizaz e rapido.

No Porto esse protesto fez se com o manifesto espalhado pela cidade.

A policia apprehendeu o manifesto e tentou impedir o seu curso.

Que pedia a provocação impertinente do sr. João Franco senão o protesto ruidoso que o acompanhou durante toda a sua desastrosa jornada?

O sr. João Franco prescindiu do parlamento, quiz consultar diretamente o povo, o povo correu-o e manifestou se como sabe e pode.

Que outra coisa esperava o sr. João Franco?

Queria que o povo lhe correspondesse com um dueto de filarmônicas?

O sr. João Franco foi incorreto na sua provocação impertinente e irritante; porque êle sabia bem que o povo não acompanhava; o povo respondeu lhe a insolencia com insolencia.

Os gestos, as imprecações, o bombardeamento de excrementos, são o equivalente da linguagem de mentira que o sr. João Franco arvorou nos seus jornaes, e que quiz consagrar mostrando o seu favor aos jornalistas por quem se fez acompanhar.

O sr. João Franco insultou o povo, este respondeu lhe por uma forma que não é nem mais violenta, nem menos correta.

A linguagem do sr. João Franco e a da sua imprensa não é inferior em violencia, nem em desbragamento á do povo, que recebeu o seu triunfo de carnaval, com chufas de entrudo.

Como tomar a sério as metamorfoses, as mudanças de linguagem do sr. João Franco?

O povo recebeu-o na viagem e na sua chegada ao Porto como um heroe de entrudo, com sapatos velhos, e ovos

chocos, um entrudo não civilizado, sem a cooperação dos Fenianos.

Teve o que pedia e nada mais.

O sr. João Franco colocou-se fôra da lei comum, é por isso fôra dela que tem de ser julgada a sua obra e a justa reacção que provoca no povo portuguez.

O sr. João Franco não era um ministro de estado, respeitador da lei, vindo á sombra da constituição, era um provocador que se colocara pela ditadura e pelo seu procedimento anterior fôra da lei.

Não tinha direito ao respeito publico, porque se colocara em opposição com a constituição, com a lei, estava longe das garantias constitucionaes, pozera-o fôra da inviolabilidade profissional o seu desprezo pela lei.

O sr. João Franco não é neste momento ministro de estado senão por uma unica vontade.

O sr. João Franco afastara-se da linha de conduta em que o deveria conservar o respeito pela lei, se o tivesse.

Por isso vozearias, apupos, vaías, assobios, imprecações, gestos energicos de protesto eram a unica linguagem do momento.

O sr. João Franco julgou que rodeando-se de soldados e policias poderia ser aplaudido pelos seus correligionarios e conseguir um simulacro de apoio na opinião publica que lhe falta.

Os acontecimentos vieram mostrar o contrario, e ainda bem para honra da nação portugueza que se mostra intransigente em perder direito, que conseguiu com o sangue, pugnando pela liberdade nos campos de combate.

Só o sr. João Franco podia esperar o contrario!

O sr. João Franco tem insultado o povo, tem-lhe chamado os piores epitetos, tem acolhido com gesto de enfado e desprezo as suas reclamações legaes, o povo tratou o da mesma forma.

O sr. João Franco colocou se fôra da lei, e fez constar que ia pedir ao paiz a sua opinião.

O paiz respondeu á insolencia e á provocação no mesmo tom.

Não tem de que se queixar.

Autorisação

A camara municipal de Coimbra foi superiormente autorizada a ceder ao sr. Antonio d'Oliveira Junior, de Brasfemes, um terreno municipal, para alinhamento de uma propriedade no caminho para a fonte do mesmo logar.

Imprensa franquista

A attitud da imprensa franquista mostraria bem o desprezo que o sr. João Franco tem pelo jornalismo, se o illustre presidente do conselho costumasse determinar se por motivos logicos.

E' na verdade difficil conceber nada de mais absolutamente desprezível, pelo absoluto desprezo que revela pela opinião publica, pela falta de dignidade que indica por forma irrefutavel da parte dos jornalistas, do que essa imprensa que historia a viagem presidencial como triunfo quando foi a mais assinalada das derrotas.

A imprensa franquista mente, descaradamente, com impudor, no memento provocador e obsceno da gente da mais baixa estofa.

As vaías, os apupos, a... tudo apparece nos jornaes franquistas transformado, como saem trocadas as cartas das mãos dos batotoiros sem escrupulos, e o presidente, que entrou corrido no Porto e que de lá saiu num carro fechado, vergonhosamente, atravessando a heroica cidade escondido como qualquer gatuno tenta passar a fronteira, apparece nos relatos officiosos, no meio de ovações entusiasticas, sempre aplaudido, êle que não ouvia senão palavras de odio, gestos de imprecação, assobios, vaías e apupos.

E apparece coberto de flores no Porto, no dizer dos jornalistas do seu bando, êle que...

Como ha de respeitar a imprensa o sr. João Franco que tem dela tão falsa e errada concção!

A sua imprensa mente sempre. Mente agora, como mentiu no conflito academico.

Parece que o sr. João Franco formou da imprensa a ideia de força inventada para corromper, para espalhar a mentira, quando a sua missão é difundir a verdade e civilisar.

A imprensa franquista não se respeita; porque é necessario ter perdido absolutamente o decoro, ou ter em bem

ouco o conceito dos outros, para alie...

E a culpa pertence exclusivamente ao sr. João Franco...

Como quer o sr. João Franco que se acredite na honestidade...

Do que até agora tem feito nada mais se sabe...

E todos sabem como ele respeita a sua palavra...

Como tomar a serio, como respeitar politicos...

Não! Não podemos respeitar quem assim se mostra...

O sr. João Franco não é, como quer anunciar-se...

O sr. João Franco é a síntese da nossa vergonhosa administração...

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume...

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adiantado...

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 60

Dissolução de sociedade

Os abaixo assinados declaram que dissolveram amigavelmente...

Martins d'Araujo & Gouveia.

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

DAS

ARTES GRAFICAS

São avisados todos os socios deste coletividade...

Coimbra, 15 de maio de 1907.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

GRANDES FESTEJOS A S. JOÃO

NA

Figueira da Foz

Nos dias 22, 23 e 24 de junho de 1907

Dia 22 — Pega da Bandeira e respetivo cortejo...

Dia 23 — Alvorada por varias filarmônicas...

Dia 24 — Alvorada por todos os ranchos da cidade...

Abrilhamam as festas as filarmônicas da Figueira...

Bilhetes de ida e volta a preços muitissimo reduzidos...

Preços dos bilhetes com imposto de selo incluindo...

IDA nos dias 21, 22, 23 e 24

VOLTA nos dias 23, 24, 25 e 26

Horas dos comboios especiaes

IDA — Dia 23 — Santa Comba, partida, 7,25 m...

VOLTA — Dia 24 — Figueira, partida, 12,00 t...

Dia 25 — Figueira, partida, 6,00 m...

Os passageiros para além de Mangualde, tem, como ultimo comboio...

Os passageiros munidos de bilhetes especiaes, destinados ás estações...

Vidê as restantes condições do respectivo cartaz...

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

Perante a sua agencia nesta cidade e pelo prazo de 15 dias...

Na sede da agencia se dão os esclarecimentos necessarios.

Coimbra, 15 de junho de 1907.

Pela agencia do Banco de Portugal em Coimbra.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos Guilhermino Augusto de Barros.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicas e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra dele...

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago...

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina...

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa...

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação...

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida...

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias...

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellaria Velha, 31.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas...

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cinquenta metros do Estabelecimento.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento...

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos...

Venda de quinta em Coselhas

Vende-se uma quinta em Coselhas, freguesia de Eiras...

Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz...

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras...

Tambem se vende uma magnifica cama para casados...

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

COBRANÇA

Na administração deste jornal se diz quem se incumba...

Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos...

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperança, sito aos Fornos da Cal...

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira...

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas...

Variada colleção de discos e cylindros com musicas...

Depositaros da Companhia de Gramophone, da Edison National...

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º COIMBRA

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador

SECÇÃO A — Cobrança de dividas comerciais.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

RUA EDUARDO COELHO — 44 1.º (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades...

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde...

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercearia e fazendas...

Quem pretender, dirija-se em carta a Francisco Carlos de Faria — Soure.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar uma cadeia d'ouro...

Queira entrega-la no Largo da Portagem, n.º 29 e 31.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A venda na typographia deste jornal

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700

Semestre..... 18350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400

Semestre..... 18200

Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600

Ilhas adjacentes, „..... 38000

Numero avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis...

Comunicados, cada linha..... 40

Reclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações...

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participacão nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informaçoes e tarifas dirijir se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas — La Francott, Popular, Winstchester, Colts, etc.
Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Grecur, etc.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se no de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacéuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amaranthe, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte teem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisicão das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade

João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Gilhilo
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª
Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES

(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo de mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçãõ do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1218

COIMBRA — Domingo, 23 de junho de 1907

13.º ANNO

A obra franquista

O decreto suspendendo a aplicação da lei de imprensa é a continuação lógica da obra do sr. João Franco que ha de ir de erro em erro de abuso para abuso maior, até á sua queda.

E muito logicamente; porque o presidente do conselho é absolutamente execrado pelo povo, que por instinto desde o começo da sua governação o teve como o maior inimigo dos seus direitos, e qualificou justamente a sua obra gritando contra aquela vaidade insofrida que se sente condenada, vê fugir o poder e, perdido, a ele se aferra persistentemente.

Até hoje a obra do sr. João Franco tem sido só uma e bem clara: conquistar o poder, sustentar-se nêle pelo descrédito das outras facções políticas e mentir, mentir sempre dizendo-se a honestidade personificada, o mais desinteressado, e sempre contradizendo-se, faltando á palavra empenehada solene e publicamente, rodeando-se no governo daquêles cuja ambição desmedida ou o interesse calculado eram bem conhecidos de toda a sociedade portuguesa.

O sr. João Franco disse-se insidiosamente cúmplice de todos os erros e desvarios monarchicos, no silencio de todas as facções que a seu tempo se serviriam do expediente da emenda facil e muito reclamada que tão bons resultados parecia dar ao sr. João Franco.

E o sr. João Franco não conseguiu mesmo assim as simpatias do publico, apesar de incondicionalmente apoiado por um dos mais fortes partidos monarchicos portugueses que começou a clamar com êle e com grande gaudio dêle que as oposições eram feitas de presidiarios, desqualificados, gente sem honra e sem vergonha.

Mas nem o partido progressista, nem a facção francocista conseguiram com isso restabelecer o credito abalado na opinião publica.

O sr. João Franco viu então a necessidade de falar, e falar só ele, impondo-se ao publico credulo pela pela insistencia na mentira a elogiar os proprios meritos, as excellencias de providencias administrativas que ninguem via, insinuando-se na alma venal dos funcionarios interesseiros a todos prometendo o aumento sempre desejado do ordenado.

Corromper, mentir, tal tem sido sempre o seu unico meio de governar.

E teria conseguido em parte o seu fim, se as declarações do sr. Teixeira de Sousa que conhecia, como todos os monarchicos que têm passado pelo poder, os recursos ocultos da orçamentologia portuguesa que, apesar de tudo não conseguiram esconder a fraudulenta administração dos governos da monarchia, e obrigaram o sr. presidente do conselho a denunciar os adeantamentos, e a toma-los como

base de uma nova expoliação nacional.

Todo o governo do sr. João Franco se resume em gritar primeiros reaes e emendar depois que não é contra êles que devemos protestar, mas sim contra o terem sido os governos obrigados a faze-los fóra das leis do paiz, que por isso é urgente reformar, tornando legal o que escondidamente se fazia por absolutamente contrario aos interesses nacionaes.

O que para o sr. João Franco é condenavel não é o desperdício, é o atentado á lei.

Vendo como a administração ruinosos nos vae levando á bancarrota, o sr. João Franco não a impede, não se põe abertamente contra ela por ser contra a lei, tenta fazer, pelo contrario uma lei que absolva o passado e torne de futuro legal o desperdício.

Gritou contra as viagens regias, e é ele quem vem propor a viagem de el-rei ao Brazil que nenhum dos ministros anteriores quizera, por capricho caro, autorisar, e quem prepara a viagem do principe ás colonias fazendo-o acompanhar pelo ministro da marinha.

E sempre, sempre a mentira arvorada em processo triunfante de governar.

E sempre a imprensa a ajudalhe a obra mentindo mais e mais alto do que êle.

O que deve ter sido a sua administração, que encontrou a mais as rendas dos tabacos, faz supô-lo o cuidado com que a pretende cobri-la com artificios de orçamentologia, impossiveis de verificar, e que passariam como verdades se lhe não fosse denunciada a falsificação por um monarchico que conhecia os recursos escamoteaveis do orçamento do nosso paiz.

Por isso o sr. João Franco tenta furtar a sua obra á clara luz da verdade, por isso foge da discussão publica, por isso fecha o parlamento, por isso tenta fazer calar os jornaes com uma lei de oppressão, e se propõe extingui-los passando por cima de toda a lei.

E' necessario que o povo só saiba o que o sr. João Franco lhe quer dizer, e o sr. João Franco e a sua imprensa não farão senão dizer-lhe a honradez do sr. João Franco que não passará a proverbio, a excellencia da sua administração, com resultados imprevisos e maravilhosos que fazem sorrir o estrangeiro da ingenuidade nacional que seria necessario admitir para os tornar acreditados pelo povo, da ignorancia, do atrazo portuguez, hoje atirados á cara de todos nós pela aparente tranquillidade com que toleramos um ditador, ha muito absolutamente desacreditado.

E assim somos o objéto do riso europeu.

O sr. João Franco continua porém a clamar que a sua administração acatada pelo paiz, está sendo a admiração do estrangeiro.

Ele que está sem crédito dentro e fóra do paiz!

A ORDEM

Perturbação da ordem, onde a havia antes do sr. João Franco se meter no caminho de provocações que tem sido o seu artificio governativo?

Em parte alguma do paiz. Quem a originou foi o sr. João Franco, que não teve nem saber nem tato para resolver o conflito academico e que o converteu numa irritante questão politica contra os interesses geraes do ensino.

A solução do conflito academico foi uma verdadeira capitulação, um dos maiores golpes que se lhe poderiam vi bar.

Foi liquidado, não como pedia o interesse do paiz, como uma questão de ensino, mas como um incidente politico que se envenenou irritantemente desde as primeiras palavras do presidente do conselho até á dissolução das camaras que nada autorisava.

E liquidou vergonhosamente, no uso das mesmas vergonhosas praticas eleicoeiras que o sr. João Franco sempre censurou nos outros, e de que agora usou e abusou, como se se tratasse da mais renhida eleição de junta de parochia, sem maior elevação de vistas, nem mais escrupulo na escolha dos processos.

Os estudantes submetem-se, caíram, mas submetem-se tambem os professores e vergonhosamente caíram tambem; porque é deprimente e ofensivo para a dignidade do ensino, a solução dada pelo governo, obrigando os professores a dar por aproveitado um anno letivo, quando as materias estavam por dar, e forçando as facultades a fazer actos, quando não havia meio honesto de dar por aproveitado um anno de ensino.

Os alunos caíram, mas o credito do ensino, a dignidade dos professores que se dizia ofendida e ser necessario levantar, baixou até onde nenhum outro governo a fizera baixar.

Os alunos submetem-se, mas os professores descreditaram-se, sujeitando-se a todas as imposições do governo, convertendo o ensino em maquina politica, pondo-o ao dispor de todos os expedientes de secretaria d'uma administração falhada.

O sr. João Franco começou então abusivamente estabelecendo a agitação publica, fechando as duas camaras para não ter de defender-se mais tarde de um ato injustificavel, com marchas e contra-marchas da policia para irritar tambem.

Apezar porém de toda a acção irritante, em que esperneava o miseravel ditador, a opinião publica que o julgara já, limitava-se a ve-lo afundar na lama em que se debatia, sem grandes gestos de protesto, limitando-se a assistir serena á agonia que começava naquêlas convulsões que mais faziam avultar o ridiculo grotesco do ditador que meia duzia de estupidos, ignorantes e velhacos levantavam ao sr. qualificando o de novo marquez de Pombal, numa apoteose de entrudo vista com desprezo.

O paiz continuava socegado.

Então o sr. João Franco annunciou que ia consultar o paiz e que começaria pelo Porto.

Na heroica cidade não foi possível encontrar quem se prestasse á farça lamentavel e importaram-se da provincia fingidos portuenses que áquella cidade foram vitoriar o ditador.

Não se podia levar mais longe a provocação, que mais se avolumava com as falsas noticias da imprensa francocista, dizendo aclamado por todo o paiz um homem que entrava corrido no Porto e que corrido saia do Porto, furtando-se ás vistas, com expedientes de gatuno ou de negociante falido que foge com o cofre.

E tudo se fez, no meio da agitação mais irritantemente provocada, sem que da parte de tão irritada multidão houvesse uma violencia.

Tudo se reduziu a assobios, spu-

pos, gestos, a que os partidarios do sr. João Franco respondiam na mesma linguagem sem maior elevação de forma ou mais corréas atitudes.

Do sr. João Franco e só do sr. João Franco veio a provocação que continuou com o espantamento e com o assassinato pelas russ de Lisboa, onde o ditador se julga mais a coberto do que no Porto.

A provocar continua esperando levantar motins para os castigar, inventando criminosos, perseguindo os inimigos politicos com o odio persistente e feroz de todos os que se veem incapazes de trabalhar por insufficiencia propria, pelo reconhecimento do mérito dos seus inimigos e do valor das ideias que defendem por processos levantados e nobres sem recorrer a torpes artificios ou a baixezas criminosas.

Tudo sacrifica á sua vaidade, á sua ambição.

E o sangue corre sem uma lagrima de voluntario enternecimento, sem que um gesto de remorso se veja neste alucinado, que ouve tranquilamente relatar a morte de um infeliz estudante unica esperança e consolo de sua mãe viuva, como se no seu peito não batesse um coração de paé.

Não, o coração de paé falou apenas quando foi necessario fazer aproveitar o anno ao filho, quando foi necessario mostrar-se agradavel aos professores, a quem, para grangear favores, cobre sempre da mais rasteira bajulação, então sim, falou o seu coração de paé, então andou na retórica do parlamento, nas colunas da sua imprensa, e salvou-se o filho á custa da dignidade dos outros.

Que grande e enternecido coração de paé...

Registo civil

Foi ante-hontem batizado civilmente um filho do nosso amigo e distinto colaborador, sr. Alfredo Pimenta.

Foram padrinhos os srs. dts. Teófilo Braga e Angelo Fonseca.

O novo cidadão recebeu o nome de Alfredo Manuel.

Foram assim formados os juris de exames da faculdade de filosofia:

1.º anno — 1.ª cadeira, dts. Sousa Gomes, Gonçalves Guimarães e Alvaro Basto.

2.º anno — 3.ª cadeira, dts. Alvaro Basto e Sousa Gomes; 4.ª e 5.ª cadeira, dts. Santos Viegas, Teixeira Bastos e Anselmo Ferraz; 6.ª cadeira, dts. Julio Henriques, Bernardo Aires e Eusebio Tamagnini.

4.º anno — 7.ª cadeira, dts. Bernardo Aires, Julio Henriques e Eusebio Tamagnini; 8.ª cadeira, dts. Gonçalves Guimarães, Anselmo Ferraz e Eusebio Tamagnini.

5.º anno — 9.ª cadeira, dts. Anselmo Ferraz, Gonçalves Guimarães e Eusebio Tamagnini; 10.ª cadeira, dts. Eusebio Tamagnini, Gonçalves Guimarães e Bernardo Aires.

5.º anno (período transitorio) — Drs. Eusebio Tamagnini, Gonçalves Guimarães e Bernardo Aires.

Cadeiras d'análise quimica, 1.ª e 2.ª partes, dts. Sousa Gomes, Gonçalves Guimarães e Alvaro Basto.

Desenho, 1.º e 2.º annos, dts. Julio Henriques, bacharel Mendes Pinheiro e Antonio Augusto Gonçalves.

Fados ao divino...

Aviso a damas e cavalheiros.

Hoje e amanhã e sexta, sábado e domingo danças a S. João e S. Pedro, santos casamenteiros, no Largo das Améias, Largo das Olarias, Largo do Romal, rua do Infante D. Augusto e nas Lages e Arregaça para quem fór para maiores cavalarias.

Em Santa Clara, onde de antiga tradição tanto se dançava e tão bem se cantava, não ha nada este anno,

VISITA

IV

Ao entrar na Sé Nova, do lado direito, dá-se com uma capela que na linha geral se afasta das outras.

E' a da Senhora das Neves.

Pertencia á irmandade da mesma Senhora, a quem fóra dada de amor e graça, como diz a inscrição, pelos padres da Companhia de Jesus para a fabricarem e ornarem na forma do contrato que se fez a 15 de Abril de 1654.

Esta capela, cujo trabalho não é de grandes primores, está integralmente como foi feita sem mutilações nem acrescentamentos.

O mesmo se dá aliás com todas as outras capelas.

E' isso faz o valor especial da Sé Nova que é o exemplar perfeito de uma igreja do seculo xvii, em que não tocaram mãos profanas.

Conserva-se hoje, como no seculo xvii, o que é raro em toda a parte, e rarissimo em Portugal, em que a piedade ignorante desnaturou os nossos melhores monumentos, com a pretensão de os pôr á moda oscilante de cada época.

Os conegos não trouxeram para a Sé, senão a imagem de S. Tomaz e porventura uma ou outra mais portatil.

Na Sé Velha deixaram todas as do culto antigo a que não pareciam ter especial devoção.

A de Santo Tomaz de Vila Nova veio sem duvida a reboque da reliquia.

E não deixa de ser singular este desapego.

O que parecia regular é que os santos jesuitas tivessem o desfavor da companhia a que não tinham valido e fossem desterrados para a Sé Velha, emquanto os desta entravam em procissão solene, no repique dos sinos caros, na alegria daquêle desafogado templo.

Apenas um teve esta triste sorte, foi o que fez logar a Santo Tomaz.

E bom foi, para se não perder, como ainda recentemente, nestas trocas, a imagem de Cristo que agonisa, na capela batismal, que corresponde do outro lado á da Senhora das Neves.

Como linha decorativa e estudo anatomico, esta imagem é das raras que apontamos, para que mereça olhar-se com mais interesse do que para imagens simplesmente decorativas.

E' fica bem na sobriedade do seu retabulo dourado, na carnacção que o tempo dourou e a que deu os tons do ambar, como se os reflexos do ouro penetrassem as carnes do Cristo.

Antes de deixar a igreja para entrarmos no tezouro da Sé, faremos notar, contra a opinião vulgar que a pia de agua benta que hoje está na Sé e que tem o brazão de D. Jorge de Almeida era a antiga pia da Sé e para ali foi transportada, quando a Sé se mudou.

A que está hoje na Sé Velha veio de S. João de Almejaina.

Basta reflectir um pouco.

A pia tem o brazão de D. Jorge de Almeida e como tal difficil de attribuir á igreja da Companhia de Jesus.

Só para lá poderia ir de outra igreja, e será bem difficil imaginar amor de arte assim na companhia nascente.

Se para lá foi com a mudança da Sé, justo é supor que da Sé Velha viesse.

O que se não comprehende é que a pia batismal da Sé Velha fosse parar depois da mudança da Sé a S. João.

O natural é supor que D. Jorge de Almeida desse as duas pias, uma a sua Sé e outra á igreja do seu paço.

Ha porém quem teme...

Falecimento

Está de juto o sr. Alves Afonso, pela morte de seu filho o sr. Afonso Henriques de Figueiredo.

Sentidos pezames,

O DESENLACE

E' facil de prever. Se os partidos monarchicos estão resolvidos a fazer uma opposição a serio, se progressistas e regeneradores não fazem apenas um movimento de ataque postigo para se não desacreditarem perante a opinião publica, postos em cheque eminente pela attitude ouçada e de aberta hostilidade dos dissidentes, o sr. João Franco cae e cae vergonhosamente e breve, porque sem apoio na opinião publica, não o pôde tambem ter no exercito em que os partidos monarchicos contam elementos de valor.

Mas não é facil acreditar na sinceridade do movimento de revolta monarchica, apesar do que tem de aparentemente sentido e violento.

O partido republicano não pôde por forma alguma ligar-se com os monarchicos no mesmo protesto pois que a sua lucta é contra a monarchia; porque pela monarchia lucta e não pela constituição que, apesar de todo o heroico sangue derramado, nunca foi mais do que uma ignominiosa burla em Portugal.

E contra os republicanos dirige particularmente os seus ataques o sr. João Franco, contando com a generosidade de impulsos que não possam furtar-se a provocações constantes para os castigar na mistura vergonhosa, nos tribunaes, como gente da peor especie, apañhada pela policia no exercicio de um truco velho e desacreditado.

Protestos contra o sr. João Franco tem-os havido demais por parte dos republicanos, e ha muito que o sr. João Franco teria abandonado as cadeiras do poder senão fôsse a cumplicidade das outras fações monarchicas.

Restaurar o absolutismo, não o poderá fazer o sr. João Franco por muitos jornaes que suprima, por muitas esquadras de policia que mobilise, por muitos assassinatos que pratique.

Portugal tem avançado demais para poder recuar.

Inutilisar poderá apenas o sr. João Franco inutilisar os partidos monarchicos, se estes lhe favorecerem o intento, não procedendo ativamente.

Mas com isso nada tem o partido republicano; porque das ruinas dos partidos monarchicos desacreditados não poderá sair uma monarchia forte.

E a obra do sr. João Franco não será favoravel nem a elle, nem a monarchia.

O sr. João Franco suprime os jornaes, o sr. João Franco fecha os centros republicanos, nada fará mais do que aumentar, se ainda é possível, o odio popular.

A Republica caminhará mais livre-

Folhetim da “RESISTENCIA,”

A doação dum bispo

A 26 de Janeiro de 1600, D. Afonso de Castelo Branco fazia doação ao collegio de Jesus, pelo amor e vontade que lhe tinha, e á sua congregação, e ao muito fructo que os religiosos do dito collegio faziam no bispado, e de toda a companhia em todas as partes do mundo, e por saber muito bem a lembrança que ha na companhia de Jesus de encomendarem a Deus Nosso Senhor todos os seus bemfeitores, e por justas causas e respeito, que para isso havia, e a isso o moveram... das peças seguintes:

«Doze panos de armar dos dozes mezes do anno, que sua senhoria illustrissima houve por titulo de compra de D. Brites do Rio, mulher que ficou de D. Jorge de Menezes, que Deus tem, que lhe custaram mil cruzados, conforme aos assignados, que eram em poder do conego João Rodrigues Banha, nos quaes pannos falta um do theor dos outros, por se perder, e os os ter comprado com condições, que em qualquer tempo que appareça seja tambem seu, e que com esta mesma condição os haverá o dito collegio, e melhor se melhor em direito poder ser. E assim mais os treze retratos, convem a saber: um de Christo, nosso redentor, e os doze dos doze apóstolos; e assim os oito paineis da historia de Tobias e assim mais o retrato de el-rei D. João III de gloriosa memoria, em lembrança e memoria de

mente e apossar-se-ha das consciencias por uma reacção natural e benefica.

Assim tem feito sempre o sr. João Franco que tem sido o maior obreiro da Republica em Portugal.

Involuntariamente, por incapacidade, que ele mesmo acusa.

E esse é o seu unico merito, merito por absurdo para usarmos da expressão consagrada.

A vida politica, o conflito de consciencias, o movimento de rejuvenescimento que anima a sociedade portugueza essa deve-o a nação ao partido republicano que com orgulho o reivindica para si.

O sr. João Franco nada fez, porque nada pôde fazer a sua agitação esteril de nevroptata, movendo-se por se mover, sem orientação, impensadamente, sem reflexão, por defeito organico.

A sua acção pretende até parar o movimento, a efervescencia politica, para ficar elle só e os movimentos contraditorios do seu espirito incoerente.

A vida que anima agora a sociedade portugueza não é, como pensam os que algum valor querem achar a todo o custo ao sr. João Franco, motivada por uma reacção benefica da sua obra, é sim o resultado do trabalho persistente dos republicanos, metódico, reflectido, sem exaltações, nem impulsos de capricho.

No actual momento da sociedade portugueza o sr. João Franco tenta apenas parar o movimento de regeneração que tão felizmente se acentua de dia para dia.

Poucas forças tem o fraco ditador para tão grandes empresas.

Claustro da Sé Velha

Têm continuado as demolições nos annexos da Imprensa da Universidade para pôr a descoberto e reintegrar na forma primitiva o claustro da Sé Velha.

Num dos cachorros postos assim a descoberto e que sustentam numa grande simplicidade de linha e corte a florida simalha terminal, vê-se uma figurita de homem, encaixada num corte simples pedra, de uma escultura rudimentar.

No cachorro do canto do claustro, agora pôsto á mostra, parece vêr-se tambem uma outra mutilada figura humana.

A escultura é grosseira, mas de valor documental importante.

Não têm por ora apparecido inscrições que estivessem escondidas pela cal ou pela alvenaria, como nos outros lanchos, mas de querer é que appareçam, bem como na casa do capitulo que dá o nome á nave do claustro que agora começa a restaurar-se.

Na alvenaria têm apparecido poucos restos de capiteis, sendo de esperar encontrar mais nas paredes superiores ás que agora andam em demolição, que

ele ser o auctor e fundador do dito collegio.... E assim tambem haverá o dicto collegio as cortinas de tafetá verde com aa vergas de ferro em que se armam, assim como estão na dita livraria, e cobrem os paineis de Tobias».

A magnificencia bem conhecida de D. Afonso Castelo Branco tem-nos feito muitas vezes sentir a perda irreparavel dos objetos artisticos que legou ao collegio de Jesus e á sé de Coimbra, que enriqueceu de tecidos preciosos e de joias de preço.

O que terá sido feito destas maravilhosas tapeçarias e das que legou á Sé e que tão sumptuosamente guarneciam o palacio episcopal?

Ora, visitando o côro da capela da Universidade, encontram-se guarnecendo as paredes uns quadros dos fins do seculo XVI, contando assim a historia de Tobias:

I—Deitado ao pé de uma parede, a cabeça descadçando sobre a taixa de palhas, dorme Tobias.

II—O anjo Raphael despede-se de Tobias que lhe aperta a mão, enquanto Anna, sua mulher põe as mãos num gesto de aflicção maternal.

O menino Tobias aguarda de pé, no meio do quadro junto do anjo, com o cão que ha de segui-lo.

Ao fundo Tobias, levanta-se e entrega ao filho a obrigação de divida de dez talentos de prata, que lhe pedira Gabélo, morador em Ragés, cidade dos Médos

bem mal construidas foram, apesar de se terem quebrado a torto e a direito cantarias lavradas para fazer a alvenaria que as compõe.

No que está demolido já, tem-se encontrado restos de obras romanicas e da renascença, que têm sido cuidadosamente recolhidos, e que vão ajudando a restauração em que o sr. Antonio Augusto Gonçalves tem mostrado tanto a sua fina intuição, como a sua probidade artistica.

Muito mais seria de esperar encontrar, se tudo se não tivesse revolvido nas obras da apropriação á imprensa, sem respeito pelos mortos, cujas campas foram quebradas, e os ossos dispersados, com grande aplauso do bispo-reformador, que em officio escrevia ao marquez de Pombal elogiando o aspecto daquela fria construção que vinha substituir o delicioso claustro romanico, e o amor ao estudo dos alunos da faculdade de medicina, que levaram para casa os ossos, que tiraram das campas violadas.

A estação tutelar deu a sua aprovação á determinação tomada pela camara de Coimbra de adquirir duas parcelas de terreno, uma em Cellas, outra em Santo Antonio dos Olivaeas, pertencentes a Manoel Rodrigues e Antonio da Cruz, para a regularisação da via publica.

Foi agraciado com a grã cruz de S. Tiago o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, antigo professor da faculdade de mathematica da Universidade e hoje da Politecnica, do Porto.

Leopoldo Batistini

Este distinto pintor que foi durante muito tempo professor da Escola Industrial Brotero para onde veio contratado do estrangeiro abriu em Lisboa nas salas da *Ilustração Portuguesa* uma exposição dos seus trabalhos que está sendo bem recebida pela critica.

A exposição abrange alem dos paineis decorativos destinados ao palacio do sr. Soto Major, outros trabalhos de valor do mesmo artista, e tem sido muito concorrida.

O sr. Leopoldo Batistini, que já em Coimbra tinha começado pintando azulejos decorativos tem continuado em Lisboa com proveito, havendo tanto na cidade como nos arredores grandes quadros de azulejo do seu pincel, facéis de reconhecer pela correcção do desenho e pelo colorido nacional que soube apropriar com resultado.

Pena é que esta exposição não abrangesse tambem os trabalhos desta ordem que tanta honra fazem ao modesto artista.

que está situada sobre o monte de Ecbátana.

III—O menino Tobias, que saíra a

lavar os pés no rio Tigre e clamara espavorido pelo Senhor ao ser atacado por um peixe monstruoso; obedece á voz do anjo que lhe diz: Pega-lhe pelas guelras e puxa o para ti.

Ao fundo, Tobias abre sobre umas pedras que alvejam como sepulturas á sombra de uma arvore, o peixe para lhe tirar o coração, o fel, e o figado, como lhe mandára o anjo que o acompanhava.

IV—Raguel, pae de Sara, ao saber pelo anjo quem é o menino Tobias, se lança a ele, e o beija com lagrimas, e chorando sobre o seu peçoço.

E Anna sua mulher e sua filha derramam lagrimas.

Ao fundo do lado direito as creadas esartejam um carneiro. Junto de um poço outras lavam roupa.

Do lado esquerdo celebra-se o banquete.

V—Raguel pegando na mão direita de sua filha, a põe na mão direita de Tobias, dizendo: O Deus de Abrahão, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob seja connosco, e ele mesmo vos ajunte, e cumpra a sua benção em vos.

Ao fundo o banquete de nupcias.

VI—O sposito de Sara. No pri-

As sciencias naturaes nos cursos secundarios

São absolutamente incontestaveis os progressos que se têm realizado ultimamente no estudo das sciencias fisicas e naturaes. Comparando o ensino actual com o que nós encontramos no Liceu, ha perto de quinze annos, destaca-se muito frisantemente uma diferença notavel.

Recorda-nos bem, que jámais os professores desse tempo nos mostraram uma flor, nos fizeram uma demonstração elementar de fisica ou de quimica. O trabalho de aprendizagem limitava-se pura e simplesmente a pôr na memoria mal ou bem, compreendendo ou não, tudo o que os autores alastravam atravez de paginas e paginas, quantas vezes sem uma figura unica. Era um horror aqúello ensino das sciencias naturaes.

Felizmente este estado de coisas transformou-se e tende a desaparecer por completo. Não ha actualmente professor algum de sciencias que não se esforce em tornar pratico e intuitivo o seu ensino, dando-lhe o verdadeiro carácter de lição de coisas.

Assim se vae formando no espirito do aluno o gosto pelo estudo da Natureza, se vão quebrando as suas resistencias á aquisição dos conhecimentos primordiales em toda a educação bem dirigida.

De anno, para anno, os processos d'ensino se aperfeçoam, insistindo mais particularmente no estudo e exame dos exemplares, deixando as abstrações e as generalisações.

Todavia, o anno de 1907, marca na historia do ensino secundario, em Coimbra, uma verdadeira epoca. Iniciaram-se as excursões scientificas, realizadas com o maior entusiasmo e aproveitamento, por parte de professores e alunos.

O movimento a principio esboçado timidamente, difundiu-se, alcançando todas as classes. Os professores que levam os seus alunos a ver de perto os documentos autenticos da nossa historia, a percorrer os nossos museus, têm sabido interessal-os até pelo labor das fabricas de Coimbra.

A saída dos Liceus os alunos podem levar conhecimentos sobre a historia, a arte e a industria locais, que muitos bachareis formados em todas as faculdades reunidas ignoram absolutamente. Não irão dizer depois, como o notou já o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que em Coimbra só ha tricanas e arrufadas.

Multiplicando as excursões, aumentando tanto quanto possível o ensino concreto, os professores libertar-se hão com felicidade dos programas, adquirirão a

meiro plano o cão come restos das visceras do peixe.

O menino Tobias deita um pedacinho de figado do peixe nos carvões que ardem num luxuoso fogão de renascença sustentado por cariatides de pedra. Das chamas foge ao cimo Asmodeu.

Ao fundo, deante do largo leito, desocupado e cheio de almoçadas oram Sara e o menino Tobias.

VII—Anna corre ao encontro do menino Tobias que regressa. Tobias vem atraz d'ela encostado a um menino.

Ao fundo, para além da escadaria da casa que ocupa o primeiro plano, vê-se a grande caravana que segue o menino Tobias.

VIII—Ao dizer-lhe o anjo, depois do regresso: Eu sou o anjo Rafael um dos sete que assistimos deante do Senhor, Tobias cae com o rosto em terra, o filho ajoelha e Anna inclina o corpo.

O anjo desaparece deante deles que nunca mais o viram.

Serão estas as pinturas legadas ao Collegio de Jesus por D. Afonso Castelo Branco?

Inclino-me a crer que sim.

E' o mesmo numero de paineis, contando a mesma historia, numa pintura de artista regional que não primava por grandes excelencias de pincel.

Os quadros não estão assinados, mas a attribuição aos pintores que nos fins do seculo XVI e no seculo seguinte ingaram de maus retabulos a Sé e

independencia e a iniciativa propria tão indispensavel ao seu ensino util.

E o proprio professorado só tem a lucrar com esta orientação. Consolida-se a propria instrução. E o professor vê-se esforçado a aperfeçoar-se na arte difficil de ensinar.

Do aproveitamento e dos progressos dos seus alunos, da propria estima que resultará duma mutua aproximação de mestres e alunos, o professor tirará o estímulo para o seu aperfeçoamento. Não cristalisará tão precocemente, porque os seus alunos lhe não permitirão tal. E o futuro de todos nós só a lucrar com os beneficos resultados deste metodo.

A nova educação feita quasi exclusivamente pelos Laboratorios, explica bem o entusiasmo que sentimos pela nova orientação do ensino.

E' pois com o maior aplauso que temos visto realizar-se essas excursões com tão cuidada preparação e bom criterio.

N. L.

Tapete persa

Foi ante-ontem arrematado por o sr. Joaquim Nunes da Cunha, representando o sr. Belmiro Teixeira da Silva, do Porto, o tapete persa da irmandade dos clerigos pobres, cuja venda aqui noticiamos.

O tapete foi vendido por 2:531:000 réis.

Havia mais de trinta pretendentes, tendo vindo a Coimbra por este motivo os principaes negociantes de bric-a-brac de Lisboa, Porto e alguns estrangeiros.

O sr. reitor do liceu de Coimbra officiou ao conselho superior de instrução publica sobre a falta de habilitação de um professor de alemão do mesmo liceu para fazer parte do juri dos exames de inglez.

O sr. bispo conde, que na sua ultima visita a Coimbra mostrou pelas obras da Sé Velha o mesmo desvelado amor, com que as vem acompanhando, desde o começo da restauração que tão patrioticamente empreendeu, mandou encomendar no estrangeiro vitraes para todas as janelas do velho monumento, incluindo o da janela principal em que ha já o vitral feito no nosso paiz e que será transferido para a sacristia para não perturbar a harmonia da decoração da igreja.

O vitral principal representa a Assunção de Nossa Senhora, que é a padroeira da Sé; os das janelas secundarias representam os apóstolos; os das frestas mais pequenas, vasos, fiores e desenhos decorativos.

as igrejas dos arredores, sob a dependencia dela ou da Universidade, não pode oferecer duvidas.

O colorido é monotono, o desenho irregular, a pintura contraditoria.

A' vezes, como no primeiro quadro a par de detalhes regulares, como por exemplo as mãos finas e elegantes, aparece a descoberto, mau de colorido e de desenho um pé seco, escuro, com apparencia de gangrenado.

O cão que acompanha Tobias é mau de desenho e de colorido.

As figuras têm deformidades que todavia as caracterizam e equivalem a uma data e assinatura.

Para nós são aquelas as pinturas que cobertas de cortinas de seda, tinha na sua livraria em grande estimação o bispo D. Afonso Castelo Branco, cujos credits artisticos não se mostram muito altos com tão singular escolha.

Aquella pintura seca, dura, pormenorizando a historia de Tobias, de tão delicioso encanto, sem uma nota de enternecida comoção condiz bem com a alma que ao bispo dão os documentos ultimamente vindos a lume.

A Universidade foi a herdeira das rendas do Collegio de Jesus, herdando-lheia tambem os moveis e os objetos de culto?

Qual o processo porque entraram as pinturas na posse da Universidade? São pontos para esclarecer.

A nós parece-nos porém certa a attribuição.

E não nos deu grande prazer a descoberta das perdidas pinturas.

Mais teriamos sem duvida se encontrassemos as maravilhosas tapeçarias...

Para juizo...

Comentando o ditador e a sua obra, escreve o Jornal do Comercio:

O chefe da situação está visivelmente possuido de uma ancia, pathologica á força de messianica, de se agarrar ao poder.

Mas isso não basta para sua consolidação, como tão pouco seria suficiente para esse efeito a propria vontade deliberada da Corôa, de atravez das mais formas contra-indicações de toda ordem, o manter no absoluto desgoverno da nação, em que se compraz.

A vontade do sr. João Franco de não largar o mando, que ele com ares divinos parece julgar essencial ao bem do paiz, sobre que audaciosamente se acavalou, e até ao proprio equilibrio mundial, é grande, e grande é tambem certamente o poder da Corôa, a cuja sombra está abusivamente violentando e mistificando o paiz, sem aliás parecer dar por isso.

E continua no mesmo tom:

Uma ditadura, real ou aparentemente destinada a resolver uma grave e subita crise, aceita-se ou tolera-se. Ditadura visando manifestamente apenas á consolidação de uma ambição pessoal, baseada no mais flagrante e irrecusavel sistema de mistificações politicas e financeiras, e recorrendo para se firmar a todos os processos, já puerilmente ridiculos, já tragicamente violentos, não vingá, não pôde vingar, e tem de finalmente succumbir, quer tam bem pelo ridiculo ou pela violencia.

Assim o repudio da ditadura franquista, a qual começou por encontrar opposição apenas nos meios pensantes, invadiu já o sentimento das massas populares, que numa mesma repulsão e indignação a conjugam hoje com as suas tragicas consequencias na noite de terça feira.

Não haja duvida, um incipiente estado de revolução, ou melhor de contra-revolução, acha-se constituído, e não será pela violencia (os precedentes da historia o affirmam), que poderá ser vencido e frustrado, mas unicamente, exclusivamente, mais uma vez o accentuaremos, pelo juizo.

O juizo final da monarchia...

Alma Feminina

Pode sem lisonja dizer-se que esta revista é uma das que maior interesse está despertando no mundo feminino.

Os seus artigos de propaganda dos direitos da mulher, têm sempre uma forma suave, sem exageros nem exaltações.

A sua redação composta de senhoras cujos nomes são bastante conhecidos no mundo das letras, dá-lhe todo o encanto e perfume que sempre sabe fazer emanar de si o espirito feminino. O numero 6 que acaba de ser publicado, inserto os retratos das sr.ªs D. Cláudia de Campos e Condessa de Taboiero, uma bela poesia inédita do distinto poeta sr. Manuel Duarte de Almeida e entre outros originaes tambem inéditos, um interessante artigo scientifico da doutora sr.ª D. Domitila de Carvalho.

Como se vê, pelo extrato do sumario, esta revista é uma das de maior interesse e que com mais justiça merece a preferéncia das senhoras.

Em processo de parte requerida pelo ministerio publico e pela Conotial Oil Company, com sede no Palacio Foz, em Lisboa, foi na quinta feira chamado a responder no 2.º distrito, perante o juiz e sob a presidencia do sr. dr. Miguel Horta e Costa, o reu Abel Moraes do Nascimento, de 29 annos, casado, de Coimbra, como autor do crime de abuso de confiança, por isso que, sendo cobrador da mesma companhia, defraudara a em 4:450\$275 réis, proveniente de contas recebidas e que êle confessava ter perdido em parte ao jogo da roleta, sem intenção criminosa e sem culpa.

O juri deu como provado o facto, mas sem intenção criminosa nem culpa, pelo que foi o reu absolvido e a companhia queixosa condenada nas custas e selos dos autos.

A defeza era representada pelo sr. dr. Alexandre Braga e a accusação particular pelo sr. dr. Amaio Conde.

D. Afonso de Castelo Branco

Vae ser transportado para a Sé-Velha o tumulo de D. Afonso de Castelo Branco, agora abandonado na secularizada igreja do convento de Santa Ana, que o mesmo edificou, e que uma construção de quartel barato inutilizou, deixando apenas em pé os dois porticos da igreja e do pateo do convento e o casarão da igreja, de que foram removidas todas as obras de escultura em madeira com bem pouco proveito para a arte que apenas aproveitou o insignificante painel, que, com as armas do bispo, conserva o muzeu de antiguidades do Instituto.

Neste mesmo muzeu está desde então a pedra com a inscrição que assinalava a sepultura e as boas obras do bispo.

O sr. Bispo Conde pensava, ha muito, na remoção do tumulo do seu antecessor, livrando-o de mutilações de prever, e expondo-o na Sé Velha em que a sua passagem ficou assinalada pela obra de sacristia, e pela da construção da capella do Sacramento, que, como a ultima chama de uma lampada a apagar se, brilha com um brilho mais intenso, iluminando de um reflexo de gloria o findar da renascença, que em Coimbra não tem obra mais impressionante, nem de mais sentida emoção artistica.

Agora, com a desobstrução da nave do capitulo, ficou a antiga casa capitulo á vista e cheia de luz e lembrou logo como o logar natural para nele recolher a sepultura do magnifico bispo que foi D. Afonso Castelo Branco.

De supor é que a remoção do entulho reserve surpresas que mais curioso venham tornar o aspeito, já hoje de impressionar, da vasta sala do cabido.

O conselho superior de instrução publica foi consultado pelo sr. reitor da Universidade sobre a passagem da carta de bacharel e pagamento das respectivas propinas e selo.

O engenheiro sr. Pinto Brandão foi requisitado á direção geral das obras publicas, para o logar de chefe da segunda circumscrição industrial de Coimbra que vem exercer.

Por Lisboa começa a contradansa dos regimentos dissolvidos, dos officaes deslocados.

E' o expediente velho do 31 de Janeiro a provocar imprevidentes, sempre a temer ver distanciada a hora da liquidação.

Desta vez porem ninguem estará disposto a aventuras desnecessarias.

O sr. João Franco basta para dar cabo de si mesmo.

O batismo do Porto tornou-o sagrado.

Ninguem lhe tocará.

O homem empesta...

O conselho superior das obras publicas vae ser ouvido ácerca da construção da ponte sobre a Ribeira de Ançã.

Figueira da Foz

Hoje e amanhã continuam nesta pitoresca cidade as tradicionaes festas a S. João, que tanta concorréncia ali costumam chamar.

O programa é o seguinte:

Dia 22 — Condução da bandeira de S. João pela tradicional mascarada, saindo pelas 11 horas da manhã em direção á igreja matriz, onde será hasteado nas torres, tocando nesse acto as filarmônicas Figueirense e 10 d'Agos 10.

Péga da bandeira, entregue na igreja á comissão dos festejos, seguindo-se o prestito pelas ruas da cidade, acompanhado pelas filarmônicas até aos Paços do Concelho, onde a bandeira se colocará nas varandas do andar nobre.

Ascensão da aeronauta hespanhola Mercedes, em balão, na arena do Coliseu Figueirense, pelas 5 horas da tarde.

Serenata no rio Mondego com barcos vistosamente iluminados, cheios de ranchos de raparigas cantando, acompanhados por tunas e fanfarras.

Dia 23 — Alvorada pelas filarmônicas, seguindo-se a recepção do grupo excursionista de Lisboa, ás 6 horas da manhã, na gare do caminho de ferro. Ao meio dia, chegada das tunas da

Beira Alta que concorrem ao certamen musical d'esse dia.

Cortejo civico das associações locais, com os seus estandartes e carros alegoricos, tomando tambem parte no prestito as tunas e varias filarmônicas e corporações.

Festival na Avenida Saraiva de Carvalho iluminada a gaz e á veneziana, realizando-se ali, pelas 9 horas da noite, o certamen de tunas.

Iluminações nas praças Nova e do Comercio, ruas 11 de Setembro, Mercado Engenheiro Silva e outros locais da cidade, dançando em alguns d'elles ranchos de raparigas. As filarmônicas tocarão nas praças e largos.

Dia 24 — Alvorada pelos ranchos.

A' 1 hora da tarde distribuição na Avenida de premios ás tunas vencedoras.

A's 3 horas, bando tauromáquico em direção ao Coliseu, incorporando-se nele todo o pessoal da corrida e as filarmônicas e tunas que viérem assistir aos festejos.

Aparatosas corridas de touros no Coliseu Figueirense.

Fogo d'artificio aquatico e aereo, fornecido por um distincto pirotecnico de Vianna do Castelo, deitado a meio do Mondego.

E' de supor que tenha extraordinaria concorréncia a corrida em que toureia a cavallo José Casimiro, e é espada o matador de novillos Cipriano Busqued.

Bandarilheiros: Torres Branco, José da Costa, Ribeiro Tomé, João Ferreira, Alfredo Santos e Alexandre Vieira.

Dirige a corrida o sr. José d'Abreu.

AGRADECIMENTO

Maria do Carmo Coimbra, em convalescência da grave operação que sofreu, vem por este meio testemunhar a sua mui indelevel gratidão ao seu distincto medico assistente, o sr. dr. Luiz Maria Rosete, pelo carinho e disvelo com que a tratou durante a sua grave enfermidade, bem como ao sr. dr. José de Sousa Nazareth, pelos relevantes serviços prestados no dia da operação, e pelo muito empenho que mostrou pelo seu restabelecimento.

Não pôde contudo terminar sem tambem agradecer á enfermeira, a sr.ª Rosa Augusta Cabral, que foi verdadeiramente incansavel.

A todas as pessoas que se interessaram por ella durante a sua longa doença, aqui deixa consignado o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 23 de junho de 1907.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão de veras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administracão em Lisboa — Largo Conde Barão, 80 Filial no Porto: Lello & Irmao, Carmelitas, 144.

ANNUNCIOS

PFÄFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvã automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam se sub agentes e empregados com ordenado ou com commissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20 (CASA ENCARNADA)

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'êle; a agua do

Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doenças de estomago e intestinos, impaludismo chronico e asma.

A do Penedo Novo — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes José Julio Rodrigues e Grande Alcalina são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, clorose, dismenhorrea, leucorrea, linfatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispesias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A agua de D. Fernando — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas aruficias ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dossalgem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hotéis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Canelel Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hotéis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento,

ARREMATACÃO

No domingo, 7 de julho proximo, por 11 horas do dia, se ha de proceder á venda, convindo o preço, em praça particular no Casal da Fonte, freguezia de Lavos, comarca da Figueira da Foz, dos objetos aqui mencionados existentes ali, no predio dos herdeiros de D. Maria José Lopes Pedroza:

Uma maquina volante de destilação continua de vinho com o peso de 767,00 kilogramas de cobre, avaliada em réis 216\$360.

Uma bomba de levar o vinho a esta maquina e respetivos canos, avaliada em 12\$000 réis.

Uma maquina fixa de destilação de vinho (chamada do Antonio Maria) com o peso de 34,600 kilogramas de cobre, avaliada em 124\$560 réis.

Outra maquina fixa de destilação de vinho, pesando 280,00 kilogramas, quasi nova, avaliada em 148\$000 réis.

Uma serpentina de estanho com o peso de 215,00 kilogramas, avaliada em 106\$000 réis.

Duas portas de ferro para a fornalha da ultima maquina, avaliada em 800 réis.

Um piano horizontal e mocho, avaliados em 15\$000 réis.

O cabeço de casal,

Francisco Lopes Guimarães.

CAIXEIRO. Precisa-se para fazendas brancas. É boa collocação. Dirigir á INTERMEDIARIA, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º.

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, estofadas de seda, mesa de centro e 2 êtageres.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadeiras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

Companhia de Seguros A Comercial

— SEDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Venda de quinta em Coselhas

Vende-se uma quinta em Coselhas, freguezia de Eiras, muito proximo a esta cidade, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinhos, terra de semeadura, arvores de fruto, laranjal, lãger de pedra, outros pertences e vasilhame.

Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigit se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewoveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideaes) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeais
Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.
Rewoveres — Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges, etc., etc.
Pistolas — Mauzer, Browing, Gaulcis, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrssen, Greeur, etc.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais fins recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Mouraça de Lisboa, 32

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes Illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revolvedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte teem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade

João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganilho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª
Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFETARIA TELES

(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ
(Registado)
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tisyca pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelve, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1219

COIMBRA — Quinta-feira, 27 de junho de 1907

15.º ANNO

Comprometido por violências, rebaixado por transigências

Escreveu um dia a *Lucta* referindo-se aos franquistas: *havemos de obrigá-los ás violências que comprometem ou ás transigências que rebaixam.*

Estas palavras foram lidas com admiração por todos os que estão habituados á linguagem do acreditado jornal republicano que, mesmo entre os inimigos políticos, é considerado pela moderação da sua linguagem, supondo nelas uma violência que é apenas aparente, porque corresponde á constatação de um facto verdadeiro e facilmente demonstravel.

O sr. João Franco não é, na verdade, um liberal como quiz fazer-se supôr-se, adotando para o partido uma qualificação que lhe não quadra.

Por isso o sr. João Franco havia de desagradar abertamente a conservadores, como aos partidos mais avançados.

O sr. João Franco prometia governar com liberdade, mas não podia dá-la; a apparencia liberal da sua administração era apenas transigência com a opinião publica, para sustentar o poder que tarde lhe chegou e tarde voltará.

E, apenas a transigência aparente não desse resultado, o sr. João Franco havia de voltar ás violências que degradam e estavam no seu passado, e se viam assumir nos descuidos da sua retórica, quando entre amigos, na inauguração dos seus centros eleitoraes.

Assim o escreveu a *Lucta*. Assim o previu, assim se realitou.

A apparencia de liberdade comprometeu-o com os conservadores, que lhe estranharam as frases como perigosas, no estado de efervescência politica em que a discussão do contrato dos tabacos trazia a politica portugueza.

Apezar d'isso os conservadores uniram os seus esforços e resolveram a crise dos tabacos, com grande pasmo do sr. João Franco que a dizia insolúvel e pensava ter de se submeter a todas as exigências da companhia.

Mas nem o sr. João Franco, nem os partidos políticos monarchicos ganharam com a solução, porque o paiz viu como ela se arrastara e como poderia ter sido de pronto resolvida, se nisso houvesse da parte das facções monarchicas empenho de bem servir a nação.

Desde então a vida politica do sr. João Franco de uma esterilidade interna, traduzindo-se externamente por conflitos, situações deprimentes na diplomacia europeia, descredito e ridiculo nacional, a vida politica do sr. João Franco tem sido uma serie ininterrupta de transigências humilhantes ou de violências degradantes.

E transigências e violências são

de todo o tempo da administração franquista.

Nem a transigência acabou, nem a violência começou agora.

Nas ultimas violências, nos assassinatos de Lisboa e Porto, o sr. João Franco transigiu retirando do Porto escondidamente, sugereitándose aos expedientes da policia secreta, num carro vulgar, de cortinas corridas, transigiu entrando em Lisboa sem uma saudação, fazendo retirar por imposição dos contrarios os amigos e contratados, que iam para lhe simular a entusiastica recepção de que necessitava a sua eloquencia difficil.

As violências não são de agora. Começaram com a expulsão dos deputados republicanos, passaram á imprensa, e estenderam-se ao povo, quando o sr. João Franco viu que a nação perfilhara a causa da democracia e que a ideia da republica se implantara em todos os espiritos como a unica solução da crise em que o paiz se debate.

As violências e transigências eram fataes da parte dum estadista como o sr. João Franco, conhecido pelo seu espirito autoritario, pela ambição do poder, não recuando deante da transigência quando se impõe, embora corresponda a um rebaixamento, como não recuando deante da falta publica a todos os compromissos tomados sob a sua palavra de honra, como não recua usando da mentira na imprensa como arma politica, para se acreditar.

E a isto chama ir para a frente. Vae na verdade; mas na frente nunca vê senão o poder a fugir-lhe.

O sr. João Franco tem sido obrigado a transigências e violências não pelos republicanos, mas pela republica que lhe surge a cada complicação nova, como uma necessidade nacional e que num medo invencivel, vê sempre, mesmo onde ela não está.

Mas essa apoderou-se de vez da consciencia nacional e não serão nem as transigências vergonhosas, nem as violências criminosas que conseguirão tira-la donde ela se acastelou vitoriosamente.

As violências e as transigências podem continuar.

Com elas nada perderá o sr. João Franco, que não pôde estar nem mais comprometido nem mais baixo.

Com elas pouco ganhará a ideia republicana que não precisa de força para vencer, nem á força pôde sair da consciencia nacional em que dia a dia se fortifica.

Dr. Bernardino Machado

Esteve nesta cidade, com bem poucas horas de demora, o sr. dr. Bernardino Machado, muito cumprimentado pelos seus amigos, para quem o illustre democrata é um verdadeiro idolo, e que por isso muito gostariam de o ver mais demoradamente, e de mais demoradamente ouvir a sua palavra sempre tão sugestiva do calor do seu entusiasmo, da força da sua fé e do seu civismo.

Apezar porém dos esforços empregados por todos para o reter mais algumas horas, o sr. dr. Bernardino Machado retirou para Lisboa, depois de uma demora breve nesta cidade.

A IMPRENSA

Queixa-se o *Conimbricense* no seu ultimo numero da linguagem da imprensa que não comunga com o governo, e da forma hostil como trata a imprensa franquista.

Em boa consciencia diremos que não vemos motivo para taes estranhezas. A imprensa franquista é de uma violencia e desbragamento de linguagem que nunca foi excedida nas mais violentas crises politicas mesmo pela imprensa da opposição.

E o sr. João Franco está no governo.

Está... A imprensa estrangeira, que lhe não encarece a obra, occupa-se em discutir-lhe já o successor; mas o sr. João Franco está no poder.

E seguro, diz elle, para levar a cabo o plano do seu governo, plano que ninguém vê e que se cifra no lema gesto e velho de liberdade e economias, com que todos os bandos monarchicos têm procurado enganar a nação que exploram.

De tal plano não sabe a imprensa estrangeira, que nos ridicularisa por sujeitos a um ditador de tal grandezza, discute lhe apenas o successor, como se julgasse proxima a queda do ditador.

E' porém certo que o sr. João Franco está no poder e que a sua linguagem parece da opposição, pela violencia, pela falta de serenidade que traduz e que se não compreende.

A não ser que o sr. João Franco se veja proximo de cair...

A linguagem da imprensa franquista é de violencia para censurar, tanto mais que medidas de repressão têm amordaçado todos os jornaes do paiz.

Para o sr. João Franco e a imprensa franquista, monarchicos ou republicanos são vadios, assassinos, a escumalha da sociedade, ladrões, querem cravar a unha adunca na fazenda nacional...

E' possivel que o *Conimbricense* ache correta esta linguagem; mas então será forçoso confessar que tem um bello estomago.

Que a imprensa oposicionista tem dito á imprensa franquista não é mesmo o troco da boa moeda de insulto que tem recebido.

Pela nossa parte, como jornalistas, nunca poderemos respeitar uma imprensa que mente, e mente oficialmente, ás ordens do ministro a quem serve.

Na sua viagem, o sr. presidente do conselho fez-se acompanhar por jornalistas, redatores do seu jornal, mostrou-se sempre em publico acompanhado por elles.

A reportagem desses jornalistas era duma falsidade revoltante, pelo menos na parte que directamente podemos verificar, como foi a dos noticiados acontecimentos á passagem do sr. João Franco na estação velha, á ida e á vinda do Porto.

O sr. João Franco arvorou a mentira em arma de combate, introduziu a na sua imprensa como processo de propaganda.

A imprensa que lhe seguiu as indicações desacreditou-se.

«O MUNDO»

Muitos estranharam que o sr. França Borges se tivesse ausentado do reino, em homisio voluntario, quando não parecia haver motivo que autorisasse mais do que a perseguição aos interesses monetarios que o governo tem feito, como quem muito bem sabe o que é dinheiro.

Outros, que melhor conhecem o caracter de França Borges, difficil de intimidar e que nunca se determina por a irreflexão de um impulso, apezar da violencia conhecida do seu ataque, dan do, como sempre, razão ao illustre e intemerato jornalista, foram levados naturalmente a admitir que contra ele se

tivesse organizado perseguição especial que fosse mais longe do que a dos simples interesses monetarios.

Os factos parecem dar razão a estes ultimos.

Os redatores do *Mundo* e particularmente o sr. dr. Artur Leitão foram sujeitos á vigilancia ostensiva da chamada policia secreta, que não é secreta para ninguém e que de secreta tem apenas a distribuição dos dinheiros do seu cofre.

Ontem constou em Coimbra pelos jornaes de Lisboa que o sr. dr. Artur Leitão fora preso sob a denuncia de um da policia secreta, que se queixava de ter sido alvejado por um tiro.

E todos perceberam o motivo porque saíra do reino o sr. França Borges, que ninguém parecia ameaçar em mais do que nos interesses da sua bolsa.

A policia faz o seu dever como sabe e pôde.

E o que ella sabe e pôde, demonstrou o bem claramente o ataque aos alunos do Liceu de S. Domingos, em Lisboa, ás intimações... por engano, ás apreensões de jornaes... por engano tambem.

A policia secreta enxameia.

Quem lhe pagará?

O sr. João Franco que está dando esta honesta applicação a dinheiros que naturalmente andavam desencaminhados.

A boa administração, a honesta e economica administração da fazenda publica...

Como tudo isto é absolutamente burlesco!

Como ele é querido!...

Como o foi sempre, porque nunca houve estadista mais popular do que o sr. João Franco, bem conhecido do povo pelas omissões leis de excção.

Logo do principio começaram as manifestações, no exercicio livre do que a imprensa governamental chama agora o direito de aclamação.

O povo começou por saudar o autor da lei de 13 de fevereiro e continuou aclamando o mandatario dos assassinatos do Porto, cuja responsabilidade tomou.

O sr. João Franco porém com uma modestia de invejar prescindiu da consagração popular e proibiu as manifestações.

A falta d'estas porém ha um indico seguro de que o povo lhe continua a prestar... o mesmo culto.

E' o successo da sua imprensa.

E' o successo da venda dos seus jornaes.

E é de notar que estão suspensos tanto no norte como no sul do paiz alguns dos jornaes de maior venda.

Em Lisboa, *O Mundo* e *o Paiz*, no Porto, *A Voz Publica* e o *Primeiro de Janeiro*, jornaes muito lidos, em favor publico incontestavel.

Pois apezar d'isso, o *Diario Illustrado* e os jornaes franquistas não se vendem, e o publico mostra a sua indignação por ver suspensos jornaes, cuja leitura procurava.

O sr. João Franco, se consegue com difficuldade arranjar quem o ouça na efusão comunicativa dos banquetes, não encontra quem o leia.

E ninguém tem feito mais esforços para ser lido, fazendo da leitura politica ao domicilio uma instituição, metendo os discursos em casa de cada um com a correspondencia, dando á venda do seu orgão officioso a guarda de honra da policia secreta, distribuindo gratuitamente o *Diario Illustrado*.

E' certo porém que a leitura franquista não é do agrado publico.

Resta ao sr. João Franco demonstrar que em Portugal os jornaes são publicados para os que não sabem ler.

E então terá demonstrado que são os analfabetos que o hostilizam.

Por ora os que sabem ler não lhe dão grande aplauso.

CONFRONTE-SE

Fala o velho liberal que se chamou em vida Joaquim Martins de Carvalho, no seu *Conimbricense* n.º 4730, de sabado 27 de janeiro de 1893:

A IMPRENSA PERIODICA

Nos ultimos annos tem a imprensa periodica sido vitima duma série de medidas, que parecem ter por fim umas o algebra la e outras reduzi-la a um numero insignificante.

Parece que os governos só ficariam satisfeitos se voltassem aos belos tempos em que neste paiz apenas havia a *Gazeta de Lisboa*, pertencente aos officiaes da secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

Debalde, porém, se tenta aniquillar a imprensa, porque, queiram ou não, esse luminar prodigioso das nações permanece sempre, e os governos perseguidores dela desaparecem cobertos das maldições publicas.

Polignac quiz em julho de 1830 algemar a imprensa periodica numa das celebres ordenanças; e comtudo Polignac caiu nesse mesmo mez do poder por uma revolução, e com elle caiu Carlos X.

Costa Cabral propoz e obteve a lei das rolhas de 3 de agosto de 1850; e comtudo Costa Cabral caiu do poder, por uma revolução em abril do anno seguinte de 1851, tendo além disso de emigrar do paiz.

Narvaez em Hespanha levava a tirania a ponto de fazer pelos seus delegados suprimir arbitrariamente os periodicos e perseguir os jornalistas independentes; e comtudo pela revolução de 1868 teve a rainha Izabel de descer do trono e emigrar para França.

Como se tudo isto não servisse de ensinamento veio em Portugal o famoso decreto de 29 de março de 1890, que excede em disposições draconianas contra a imprensa a propria lei das rolhas de 3 de agosto de 1850.

A má vontade para com a imprensa manifesta-se por todos os modos.

A's disposições durissimas desse decreto acresceu o imposto sobre os annuncios.

Para agravar ainda mais a situação do jornalismo elevaram-se extraordinariamente os direitos pautaes sobre o papel de impressão, o que é um tributo enorme sobre as empresas jornalisticas.

Em continuação do proposito de hostilizar a imprensa foi ultimamente imposto o tributo do selo, tanto nos recibos de cobrança de assinatura, como nos respétivos impressos que vão pelo correio, além da percentagem que já se pagava; praticando-se a iniquidade de exigir esse selo não quando a cobrança se efetuasse mas logo que os recibos e impressos são entregues no correio, forçando assim as empresas dos jornaes a pagarem tributo do que não recebem.

A todas essas disposições, já de si duras para a imprensa periodica, veio agora juntar-se o decreto de 29 de dezembro do anno findo, creando o monstruoso monopolio da publicação dos annuncios officiaes.

Temos estado silenciosos a este respeito para que se não julgasse que falavamos em causa propria; com quanto por circumstancias especiaes em que nos achamos colocados, as disposições d'esse inaudito decreto pouco nos possam afetar.

Agora, porém, já não podiamos guardar silencio sem a nota de abandonarmos os nossos colegas da imprensa periodica, muitos dos quaes vão ser victimas d'esse decreto, vendo-se forçados a suspender a publicação.

Não somos suspeitos, e dizemo-lo aqui bem alto. Sempre que tem vindo alguma disposição oppressiva contra a imprensa periodica nos temos apresentado na brecha a protestar.

Quando se publicou o draconiano decreto de 29 de Março de 1890, ne-

nhum periodico do paiz, ainda o mais exaltado, publicou artigos mais energicos contra ele do que nós.

Agora que aparece o decreto de 29 de Dezembro de 1892, que agravou notablemente a situação da imprensa periodica, principalmente das provincias, aqui estamos em o nosso posto de honra.

Além do desaparecimento que sem duvida vai haver de muitos periodicos, em virtude d'esse decreto, ha a notar a infeliz situação a que vão ficar reduzidos numerosos operarios, compositores tipograficos, e dos mais importantes, estavam passando por uma grave crise.

Ahi se vão achar agora centenas de outros operarios expostos á fome e á miseria: em consequencia do decreto de 29 de dezembro de 1892, que traz necessariamente como consequencia a suspensão de grande numero de periodicos neste paiz e por tanto o acabamento de muitas impressões.

Vamos, portanto, aliar-nos a todo o movimento de protesto, por parte da imprensa periodica, e da classe tipografica, que serão victimas do mencionado decreto.

Levante-se a imprensa do paiz, se não quer dar um documento de cobardia.

Joaquim Martins de Carvalho.

Volvidos 14 annos vai a gente a ler o *Comimbricense* de hoje!... Que estragos faz o tempo...

Mais comentarios, para quê?

Arte coimbrã

Está acabada a estatua de S. Pedro, feita para o palacio que anda construindo em Cintra o sr. dr. Monteiro, pelo nosso amigo João Machado, segundo uma maquete de Antonio Augusto Gonçalves.

Deve seguir em breve para Lisboa. Para a capela do palacio do sr. dr. Monteiro, em Cintra, vai fazer-se tambem na mesma officina uma estatua de Santa Francisca, para que Antonio Augusto Gonçalves fez um modelo delicioso de ingenuidade, encontrando uma attitudé de simplicidade e modestia que faz da estatuasinha uma obra cheia de vida, de um delicado sentimento religioso.

Para o pulpito da mesma capela vai João Machado fazer um grande baixo relevo, representando Cristo lavando os pés aos apóstolos, obra movimentada, de um grande carater decorativo, em que deve achar-se á vontade toda a sua aptidão e todo o seu saber.

A porta do pulpito, feita, como o resto da capela, em estilo manuelino, está sendo lavrada com excepcional resultado por Antonio Gomes, um dos melhores discipulos de João Machado, a que a *Resistencia* teve occasião de se referir com justo louvor, quando se realizou a exposição da Escola Livre das Artes do Desenho, em 1906.

Foram assim constituídos os jurys para os exames dos alunos do periodo transitório no liceu de Coimbra:

LITTERATURA — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, bacharel Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto, bacharel Macario da Silva.

LINGUA LATINA — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, bacharel Antonio Tomé, bacharel Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto.

LINGUA INGLEZA — Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, dr. João Gualberto de Barros e Cunha, Albino Candido Pinheiro de Castro.

GEOGRAFIA — Dr. Lucio Martins da Rocha, bacharel Fortunato de Almeida Pereira de Andrade, Mario Correia de Carvalho Aguiar.

FILOSOFIA — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, bacharel Manuel Joaquim Teixeira, bacharel Antonio Tomé.

MATEMATICA — Dr. Lucio Martins da Rocha, bacharel José Adelino Scrasqueiro, bacharel Adriano José de Carvalho.

FISICA, QUIMICA E HISTORIA NATURAL — Dr. Eusebio Tamagnini de Matos Encarnação, dr. Francisco da Costa Pessoa, bacharel Adriano José de Carvalho.

DEBENEO — Dr. Eusebio Tamagnini de Matos Encarnação, Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, bacharel Armando Augusto Leal Gonçalves.

Vendedores de jornaes arte nova

O *Diario Illustrado* vende-se em Coimbra sob a proteção da policia.

Porquê? Porque houve um cidadão que comprou alguns exemplares e fez d'elles auto de fé?

Não pode ser. O *Diario Illustrado* foi o primeiro a agradecer o beneficio que lhe deu os dez réis a mais de uma venda inesperada.

Foi até mais longe. Em linguagem de uma ironia doce, que traz maravilhosos os correligionarios, sem uma irritação, sem perder a cabeça, noticiou que faria descontos excepcionaes a quem o quizesse comprar para o queimar e annunciou brindes para os compradores que o acaso lhe deparava.

Nada mais justo. O jornal vendia-se pouco, apesar das suspensões dos outros...

Pois apesar de tudo, o vendedor do *Diario Illustrado* anda acompanhado por dois policias.

E não se vende! Não seria mais economico mandá-lo vender por a policia?

Poupava-se assim o dinheiro ao vendedor e o empate de um policia.

Mas nem assim se consegue vender, e um dia destes o *Diario Illustrado* foi distribuido á noite, ainda sob o olhar protetor da policia.

Pois, mesmo assim, havia quem lhe não quizesse pegar.

E os policias ameaçadores, vendo bem que o sr. João Franco ha de ser violentado a tornar obrigatoria a leitura do *Illustrado*, e a descontar o preço da assinatura nos ordenados dos empregados publicos.

Não o querem ao bem e dado, não de tê-lo á fôrça e pagol Está na logica da sua politica.

Visita

Hontem, sob a direção do sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, visitaram a Escola Brotero os alunos da sexta classe do liceu (ciencias).

O sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho fez varias experiencias com os alunos, dando assim á visita o carater pedagogico, e convertendo-a numa interessante lição de fisica experimental.

D. AFONSO DE CASTELO BRANCO

Uma dos diabolos! Ha quem tenha que louvar-se dos tipografos, ha belas obras de arte que lhes são devidas.

O erro foi sempre um grande creador.

Menos para mim!

A não ser o erro de Adão e Eva, a que, como qualquer dos pios leitores, devo tambem a vida.

Embora lhes custe...

Na local em que no ultimo numero da *Resistencia* nos referimos á transladação dos restos mortaes do bispo de Coimbra D. Afonso Castelo Branco, e do tumulo em que descansam na igreja do convento de Sant'Anna tinhamos escrito:

«O sr. Bispo Conde pensava, ha muito na remoção do tumulo do seu antecessor, livrando-o de mutilações de prever, e expondo-o na Sé Velha, em que a sua passagem ficou assinalada pela obra da sacristia, e pela construção do côro, obra em que se vê já fria a alma da Renascença, agonizante depois da construção da capela do Sacramento, que, como a ultima chama de uma lampada a apagar-se, brilha com um brilho mais intenso, iluminando de um reflexo de gloria o findar da renascença, que em Coimbra não tem obra mais impressionante, nem de mais sentida emoção artistica.»

Por erro tipografico não foram compostas as palavras em grifo, enganando-se o tipografo por ter sido repetida duas vezes a palavra *construção*, saltando da primeira para a segunda e ficando assim attribuida a D. Afonso Castelo Branco a obra de D. João Soares.

Este D. João Soares, que teve um papel tão activo na implantação do tribunal da inquisição em Portugal, não foi mais feliz com a gente do seu tempo.

Nas instruções dadas por ordem de Paulo III a um dos successores de Jeronimo Riconati era D. João Soares qualificado de *frade de poucas letras, mas de grande audacia e em extremo ambicioso, de pessimas opiniões, e de publico inimigo da Sé Apostolica*, do

que não duvidava gabar-se, como refinado hereje que era.

As instruções diziam-no mais *homem perigoso e de vida dissoluta, a quem o paço servia de convento!*

Parece que os conventos andavam então, em Roma, em muito má fama.

A opinião romana sobre os merecimentos de tal bispo é hoje porém suspeita.

Um desagravo dos contemporaneos! Os tipografos então, em má vontade episcopal, tiraram-lhe a honra de ter construido a capela do Sacramento na Sé Velha.

Peores que eu!...

Dadiva

O sr. Luiz da Costa, o proprietario bem conhecido do bric-a-brac da rua do Alecrim, o estabelecimento d'este genero mais luxuoso e bem sortido da capital, ofereceu ao museu de antiguidades do Instituto um belo prato de faiança policromica do Porto.

O sr. Luiz da Costa veio a Coimbra chamado pela arrematação do tapete persa e visitou minuciosamente o museu de antiguidades, onde o acompanhou o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Tendo adquirido em Coimbra o prato de faiança quiz deixá-lo no museu como recordação da sua visita, por isso e por o muito que a todos interessa aquêle museu, aqui damos os nossos agradecimentos ao industrial, que é tambem um conceituado conhecedor de objetos artisticos, pela gentileza da sua oferta.

Foram nomeados para presidentes dos jurys dos exames de seida do curso geral e dos cursos complementares, na presente epoca, no liceu de Coimbra os professores da Universidade srs. drs.:

Eusebio Tamagnini de Matos Encarnação, 5.^a classe, 1.^a turma; Bernardino Aires, 5.^a classe, 2.^a turma; Lucio Martins da Rocha, 5.^a classe, 3.^a turma; Manuel de Jesus Lino, 7.^a classe, curso de letras, 1.^a turma; José Joaquim de Oliveira Guimarães, 7.^a classe, curso de letras, 2.^a turma; Luciano Antonio Pereira da Silva, 7.^a classe, curso de letras, 3.^a turma; Fito-meno da Camara Melo Cabral, 7.^a classe, curso de ciencias, 1.^a turma; Elisio de Azevedo e Moura, 7.^a classe, curso de ciencias, 2.^a turma.

Vindo de S. Pedro do Sul, está nesta cidade o sr. conselheiro Julio de Vilhena.

Censura

A censura não deixou chegar o telegrama seguinte que nos era expedido de Vizeu:

VIZEU, 23, t. — Redacção e tipografia *Beira* estiveram hontem toda a noite e dia cercadas pela policia. Apesar da vigilancia o jornal circulou quando mesmo a redacção continuava cercada. O governador civil suspendeu a *Beira* por 60 dias. Ha grande indignação na cidade. Os animos estão exaltadissimos. A autoridade intima a redacção da *Beira* a tirar os crepes que cobrem as suas janélas, no prazo de meia hora. A redacção não aceita tal intimação. Os crepes continuam. — A redacção de *A Beira*.

Como se vê, era uma noticia dada sem uma só frase ofensiva, e que para ninguem poderia supôr-se perigosa para a ordem publica, tanto mais que todos os jornaes faziam referencia ao facto que originou a suspensão do nosso colega *A Beira*, com um rigor que nada justifica.

Percebe-se que numa população excitada, em efervescencia politica, ocupando as praças e as ruas, disticos e crepes, possam ter uma influencia suggestiva, perigosa, mas numa cidade tranquilla, em que nada de novo e assustador se mostrava, suspender um jornal por factos que eram consuetudos em Lisboa onde a agitação era maior, não se concebe bem, a não ser por excesso de zelo.

E menos se concebe os temores por que tal telegrama viesse alarmar a população desta pacata cidade, que deve apenas ao aparato policial uma apparencia belicosa, unica forma porque o sr. João Franco resolveu considera-la a terceira cidade do reino,

MAIS UMA VERGONHA!

Na efervescencia politica que o sr. João Franco procura levantar para esconder os actos da sua administração, vai passando sem um comentario o acordo entre a Inglaterra, Hespanha e França em que a nossa fiel aliada nos tratou com o mais absoluto desprezo.

A este proposito fez o *Jornal do Comercio* estas acertadas considerações:

E', pois, claro que os acôrds miraram apenas — e não é pouco — a completar diplomaticamente a tática naval britanica, assenhoreando-o completamente do estreito de Gibraltar, do Atlantico oriental e do Mediterraneo occidental.

Não temos agora de procurar contra quem se preparou este acôrdo, que é evidentemente dirigido contra a Alemanha, cujos interesses se concentram por agora em Marrocos e no Oriente.

O que nos cumpre — e mais, do que a nós, ao ministerio dos estrangeiros — é esclarecer a parte que nos coube na elaboração destes tratados, em que vão enroddilhados gravissimos interesses de Portugal, com menoscabo patente, peor do que isso, com desconsideração publica, aos olhos de todos, da nossa soberania como nação independente.

E' natural que por aquela referencia a Lisboa no *Daily Telegraph* se entenda a confiança que Portugal merece á Inglaterra como seu antigo e sempre fiel aliado. Não nos favorece nem nos honra com essa confiança a que nunca faltámos, como *honrados de raça* — assim nos chama a Europa — que sempre fomos e seremos.

Mas tambem naturalissimo é que Portugal não queira que essa publicação da confiança implique, ou dê a entender, subserviencia nossa ou falta de soberania nacional.

Se a Inglaterra contou com o nosso em tal conjuntura, errou três vezes: moralmente, por abuso de confiança, porque dispoz, sem consulta nem autorisação, das colonias portuguezas; juridicamente, sob o ponto de vista do direito internacional, porque não pôde ter apresentado procuração ou delegação de Portugal, que é ainda nação independente; e diplomaticamente, porque o instrumento do acôrdo, o documento do contrato é nullo, desde que lhe falta o *placet* de Portugal.

E' a segunda derrota politica e diplomatica na questão de Marrocos. Fizemos uma figura de sendeiros na Conferencia d'Algeciras, na qual nem resalvámos os nossos direitos, nem alcançámos a direção da policia. Agora deixámos que a Hespanha, a França e a Inglaterra disponham das colonias portuguezas como se estas lhes pertencessem!

Nem sequer a nossa diplomacia — por ahi glorificada de illustre, de aguda, de previdente! — aproveitou o ensejo para que Portugal entrasse naquella conluio e formasse por seu turno acordos com todas as tres para garantia do *status quo* dos seus dominios á sombra da força delas!

Assim teríamos affirmado a soberania naqueles territorios, ao mesmo tempo que provaríamos á Europa que sabemos ainda zelar pelos nossos interesses e honrar a nossa independencia.

Deixando tudo á revelia, como fizemos, ou delegando tudo na Inglaterra, como parece decidido, a abdicção de nossa soberania é completa. Completa, porque é consciente; completa, porque é publica; completa, porque é internacional, aos olhos do mundo inteiro!

Neste caso estamos abrindo voluntariamente a propria sepultura, porque ao mundo declaramos que nos reconhecemos incapazes de nos governarmos por impossibilitados d'acompanhar o progresso. E então, não admirará que em breve a Europa nos elimine como a um membro inutil. Primeiro irão as colonias dadas em premio ás nações aliadas da Inglaterra e suas colaboradores na luta contra a Alemanha; depois talvez se dê a esta ultima como premio de consolação a metade da Africa Oriental do Zambze para o norte; por fim o territorio continental será governado por qualquer Beresford, para cumulo da nossa vergonha e para termo da nossa historia.

Exageramos? Dêem tempo ao tem-

po e verão como tudo isto se realiza ou melhor, «se acaba de realizar», por que o desmembramento começou em 1886 com as partilhas da Africa... por nós profetizadas.

Mudemos pois de vida, se é possível; e não demos azo tanta vez a que o estrangeiro nos despreze.

Tricaneics

Partiu hoje para Lisboa o rancho de gente nova que vai alegrar com as danças e cantares de Coimbra as festas da imprensa da capital.

Nada mais natural: a imprensa está precisando de distrações e alegrias nas horas vagas da suspensão ou da cadeia.

Nada mais natural...

Era de esperar porem, que este anno, depois das discussões do anno passado em que tantos artistas se mostraram contrarios ás exhibições do indigena comimbricense, como curiosidade sertaneja ao lado dos homens de Penafiel, não houvesse quem quizesse contratar-se para aliviar saudades a bachareis sentimentaes em ócios de secretaria de estado.

Mas houve. E bom é que haja gente para tudo numa terra. O contrario seria de uma monotonia de morrer.

Era tambem de pensar que, este anno em que Coimbra tem sido apresentada, com manifesta má vontade, como terra *parasitaria*, sem industria, sem vida comercial e sem arte, apenas produzindo tricaneics, arrufadas e bachareis, os artistas de Coimbra se lembrassem mais dos creditos da terra em que nasceram e não se prestassem a exhibição de tricaneics no mercado lisboeta, com a mesma docilidade e boas msnhas, com que os estudantes vieram acabar de se bacharelisar, entre os sorrisos ironicos dos que os tinham visto em gritos de tanto amor pelo levantamento da sciencia.

Porque o amor dos bachareis ao estudo parece-se bastante com o amor destes artistas pela arte.

A arte em Coimbra é felizmente coisa bem diferente destas danças e cantos de peixe frito e goza de outros creditos que não têm as tricaneics e as arrufadas, que estão uma lastima desde que os ovos encareceram por falta de galinhas de boa postura.

Continuam com actividade as obras para a viação electrica, começando a levantar-se a chaminé.

Chegaram as caldeiras e espera-se breve mais material; mas é certo que não se poderá, como primeiro se annunciou, adeantar as obras por fórma a abrir a linha á circulação no proximo mês de outubro.

A companhia tem lutado com dificuldade em adquirir os rails necessarios, por procura excessiva que deles ha agora no mercado.

DECLARAÇÃO TRANQUILISADORA

Os chefes dos partidos progressista, regenerador e dissidente resolveram dirigir ao paiz o seguinte protesto:

Ao Paiz

Em vista das providencias illegaes e violentamente decretadas pelo governo, e dos abusos praticados pelos seus agentes com ofensa das liberdades publicas, e dos direitos individuais, o partido (aqui o nome do partido) entendem que devem cessar as representações á corôa para o restabelecimento da normalidade constitucional, por estar comprovada a sua ineficacia, sem deixar de manter firmemente a sua attitudé de intransigente opposição contra o governo e sem prejuizo de exigencia, em devido tempo, das competentes responsabilidades.

E resolve tomar perante a nação o compromisso de fazer adoptar garantias serias para assegurar os direitos individuais dos cidadãos, e a estabilidade do regimen constitucional.

Pode pois o paiz estar socegado. Eles garantem os direitos individuais dos cidadãos e a estabilidade do regimen constitucional.

Quando?

Quando forem poder, naturalmente. Esteja socegado o paiz; bem sabe ele o cuidado que a todos os partidos monarchicos merecem os direitos individuais e a estabilidade do regimen constitucional, quando no poder.

O paiz pode estar socegado...

Serralharia artistica

Passou por Coimbra vindo de Vi- zeu em direcção a Lisboa, em automo- vel, o sr. Adães Bermudes, arquiteto de Lisboa, e engenheiro das constru- ções escolares.

Demorou-se algumas horas para en- tregar os desenhos das varandas que vão ser executadas em ferro forjado por artistas d'esta cidade.

As varandas são de estilo moderno, e o ferro curva-se dando o recorte de animacs em linhas elegantes, formando uma renda de um desenho leve e cheio de espirito, sem perder a apparencia de solidez que a natureza da materia im- põe como condição essencial.

As grades decorarão um grande predio, um dos mais concorridos loga- res de Lisboa.

A execução d'este trabalho foi en- tregue aos bem conhecidos artistas ars. Antonio Conceição, João Gomes, Lou- renço de Almeida e Manoel Pedro.

Muito folgamos em registrar este su- ccesso dos artistas de Coimbra e cujos esforços para levantar a arte nacional se está fazendo felizmente justiça no nosso paiz.

Partiu hontem para Lisboa, aonde vai tomar parte no concurso de tiro, o nosso amigo e correligionario sr. Floro Henriques, estimado colaborador, que ha tempos tem abandonado a Resis- tencia.

Ahi fica a queixa e os desejos de boa viagem e felicidade no concuros.

Á policia

O mesmo amigo que, com o pseu- donimo de Um Doutor, nos enviou a nota sobre os espargos, entregou ás nossas considerações a curiosa nota:

ORDEM DO BANHO

Esta ordem foi instituida em 1399 por Henrique IV, rei de Inglaterra, e conferida a 36 escudeiros que se ha- viam banhado juntamente com ele de- pois de ter velado toda a noite que precedeu a sua sagração. Renovada por Jorge I em 1725, foi em 1815 conver- tida em ordem para premiar o me- rito militar.

Comprehe 72 grã cruces, 130 comendadores e um numero illimitado de cavaleiros. Os grã cruces trazem fita vermelha com medalha de ouro es- maltada, em que se vê um scetro en- tre uma rosa e um cardo no meio de tres cordas imperiaes; a legenda é: *Tria juncta in uno.*

Pede o nosso amigo a attenção da autoridade, e uma comenda, podendo ser, para alguns mariolões que costumam ir banhar-se para o Choupal na toilette de Adão, antes de lhe vir o pe- cado e o luxo.

Fica feito o pedido, apesar de achar- mos de um requinte literario os taes mariolões.

O Choupal é o paraizo terreal...

Folhetim da "RESISTENCIA,"

A CADEIA ACADEMICA

No meu tempo era já a cadeia aca- demica no edificio do collegio de S. Boaventura, e não era nem mais nem me- nos limpa do que um quarto de estu- dante que, então, não primavam pela limpeza e bom arranjo.

Para ali viera dos baixos da biblio- teca, para onde a mudára o bispo re- formador com largos encomios do mar- quês de Pombal.

Em 3 de Setembro de 1773 escre- via o bispo reformador annunciando a demolição da torre da sé, que então es- tava em terreno da Universidade, e que pelas novas obras da imprensa fi- cava separada da egreja e sem poder servir á Misericordia que para lá se mudára.

Porque fóra providente o marquez: se os jesuitas voltassem a estes reinos, encontrariam os conegos na posse da sua egreja, e não poderiam força-los a voltar para a Sé Velha, cujos annexos tinham adaptado á imprensa, e cujo templo tinham entregado á Misericor- dia que se não desalojaria sem dess- grado publico.

O bispo reformador chamava á torre *hum montão de pedra e cal sem ar- te e figura que servisse de ornamento*

Recrutamento

Os mancebos recenseados para o serviço militar, no anno corrente, na area do concelho de Coimbra, deverão comparecer para ser inspecionados, no quartel de Sant'Anna, munidos das guias que pedirão, até á vespera, ao secreta- rio da comissão do recenseamento mi- litar, no proximo mez de julho, em dias que variarão para as diversas freguezias segundo a nota seguinte:

- 3 Almalaguês, Ameal e Arzila.
4 Antanol, Antuzede e Assafarge.
5 Botão, Brasfemes e Torre de Vilela.
6 Castelo Viegas, Ceira e Eiras.
8 Lamarosa, S. Martinho d'Arvore e Ribeira de Frades.
9 Santa Clara.
10 Santa Cruz.
11 Idem.
12 Santo Antonio dos Olivaeas.
13 Idem.
15 S. Bartolomeu.
16 Idem e S. João do Campo.
17 S. Martidho do Bispo.
18 Idem e S. Paulo de Frades.
19 S. Silvestre e Sé Nova.
20 Sé Nova.
22 Vil de-Matos e Sé Velha.
23 Sernache dos Alhos.
24 Souselas, Taveiro e Trouxemil.

Os srs. dr. Antonio Leitão e Eduar- do Ferreira, proprietarios da Agencia do Contribuinte, mudaram o seu escritorio para a rua da Sofia, 33, 1.º

Esta agencia continua a encarregar- se da cobrança de dividas, tanto na ci- dade como fóra, e de todos os serviços judiciaes.

Regressou de Pombal o sr. José Augusto Nogueira de Sá, que ali fóra assistir aos exercicios da 9.ª brigada de infantaria.

Em missão de estudo, visitaram a Sé Velha e diversos monumentos desta cidade, os alunos da 14.ª cadeira da Escola do Exercito.

Companhia Carris de Ferro de Coimbra

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SEDE NO PORTO

São convidados os srs. subscritores da 1.ª e 2.ª emissões desta Companhia a efetuar a segunda e ultima prestação das suas ações, desde 1 a 31 de julho proximo, sendo-lhes na mesma ocasião entregues os titulos definitivos.

O pagamento efetua-se todos os dias uteis na casa dos srs. A. Nunes Correia e Alvaro Esteves Castanheira.

Coimbra, 23 de junho de 1907.

Os Administradores,

Americo Augusto Vieira de Castro
José Machado Pinto Saraiva
Arnaldo de Sousa Moréda.

á cidade e julgo que se não enganava por o que dela resta, apesar do muito chorada que tem sido por o sr. Ramalho Ortigão a quem Teofilo Braga comunicara este texto que descobrira.

Na mesma carta escrevia sobre a cadeia academica o bispo reformador:

«Tamb m represento a V. Ex.ª a necessidade que ha de mudar-se a Cadeia do logar onde está para as casas que ficam por baixo da actual Livraria, as quaes só podem servir para este fim, e para ele confere a tradição, que aqui ha, foram feitas; por ser indecente semelhante casa tanto á face dos concusos e funções academicas, por ser necessaria para se guardar e recolherem as alfaias e moveis da sala e aulas, e fazer muito mau arranjo á ser- ventia, que se faz da outra parte do Paço das Escolas, e á comunicação dele com a Imprensa.»

O marquez de Pombal aprovou a providencia do bispo e em sigla marginal anotava a carta:

«Que isto se devera já ter feito, por- que não ha cousa mais ridicula do que pôr no vestibulo do belo Salão da Uni- versidade huma enxovia sordida por sua natureza; e que S. Ex.ª lhe pôde dar aquele uso que lhe parecer mais proprio e decente.»

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Irmandade da Misericordia d'esta cidade de Coim- bra.

Faço saber, em conformidade com o artigo 22.º, § 1.º do compromisso da mesma Irmandade, que a eleição da Mesa para o biennio de 1907 1909 ha de realizar-se no dia 2 de julho proximo futuro, na sala dos retratos dos bem- feitos no Collegio dos orfãos de S. Caetano, começando á uma hora da tarde.

A eleição ha de efetuar-se em con- formidade com o disposto nos artigos 14.º e 22.º a 25.º do mesmo com- promisso.

E para constar mandei passar este, que vai ser afixado no logar do estilo e publicado em dois jornaes da cidade.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 25 de junho de 1907.

É eu, Joaquim Pedro Martins, se- cretario da Mesa, o subscrevi.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela.

IMPORTANTE

Compagnie française d'Assurances sur la Vie (Assurances populaires) confierait la Direction pour Porto et le Nord du Portu- gal á personne bien relationnée ayant les moyens de faire une bonne organisation.

Remuneration selon production. Situa- tion d'avenir. Ecrire á Mr. Coutier, Calle Montanez, 1, 2.º 2.ª, Barcelona (España), en indiquant referenes.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA

11 - PATEO DA INQUISIÇÃO - 11 (Bandeira á porta)

Até 23 de julho proximo, em virtu- de da retirada das illustres e ex-ªs fa- milias Fernandes Tomaz e coronel An- drade, far-se-ha liquidação das suas im- portantes mobílias em pau preto, mogno, murta, nogueira, couro, ferro, e que constam de muitas variedades.

CAIXEIRO. Precisa-se para fazendas bran- cas. É boa collocação. Dirigir á INTER- MEDIARIA, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

Não deixa de ser para notar a in- sistencia com que o bispo e o marquez afirmam a necessidade de pôr a cadeia longe da sala dos capelos.

Agora não faltaria quem afirmasse a necessidade de a ter mais perto!

E não ficava mal. Quem procura achar o laço mis- terioso das cousas, e a sua expressão simbolica, encontraria na collocação da prisão academica por baixo da Sala dos Capelos materia para sentidos versos decadentes.

O poder do Simbolo! O encanto do Sonho!

O marquez de Pombal enterneceu- se com esta nota da cadeia academica e escreveu por seu punho em sigla mar- ginal: *Que este ponto necessita de uma carta separada, e farei resposta nela.*

Nunca encontrei porém carta do marquez que se refira particularmente a este facto.

A cadeia academica era em tempos com a biblia judeica uma das quatro grandes curiosidades da bibliotheca da Universidade.

As outras eram o medalheiro, o tétu da ultima sala visto por um canudo e o terraço, que circunda o telhado, de uma bela e dilatada vista.

O Bento, cujo bom humor e bon- dade a lembram com saudade, era o proprietario daquilo tudo, e dum casa-

ARREMATACÃO

No domingo, 7 de julho proximo, por 11 horas do dia, se ha de proce- der á venda, convindo o preço, em pra- ça particular no Casal da Fonte, fre- guezia de Lavos, comarca da Figueira da Foz, dos objéto aqui mencionados existentes ali, no predio dos herdeiros de D. Maria José Lopes Pedroza:

Uma maquina volante de destilação continua de vinho com o peso de 767,00 kilogramas de cobre, avaliada em réis 2163360.

Uma bomba de levar o vinho a esta maquina e respetivos canos, avaliada em 123000 réis.

Uma maquina fixa de destilação de vinho (chamada do Antonio Maria) com o peso de 34,600 kilogramas de cobre, avaliada em 1243560 réis.

Outra maquina fixa de destilação de vinho, pesando 280,00 kilogramas, qua- si nova, avaliada em 1483000 réis.

Uma serpentina de estanho com o peso de 215,00 kilogramas, avaliada em 1063000 réis.

Duas portas de ferro para a fornalha da ultima maquina, avaliada em 800 réis.

Um piano horizontal e mocho, ava- liados em 1530000 réis.

O cabeça do casal,

Francisco Lopes Guimarães.

PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadei- ra rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda li- vre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concer- tos de toda e qualquer maquina de cos- tura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Breve- mente chega bordadeira para ensino.

Tomam se sub agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20 (CASA ENCARNADA)

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperan- ça, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

lito perto cujas excellencias ás vezes intercalava na explicação com o missal de Estevão Gonçalves, quando em dias de melhor humor.

Com a passagem para o collegio de S. Boa Ventura a cadeia academica perdeu a sua severidade, e ainda mais quando as senhoras estabeleceram o costume que ao meu tempo se conserva- va ainda de regalar de doces e char- utos os estudantes prezos.

Para a porta da cadeia mandavam os outros á tarde uma filarmónica, e o tempo passava regaladamente, dizem os que tiveram a ventura de experimen- tar os rigores academicos.

Os versos que a seguir transcreve- mos foram feitos por estudantes a agra- decer ás senhoras de Coimbra os dô- ces que lhes haviam mandado em quan- to tinham estado presos.

E' difícil, Senhora, descrever o estado Em que nos veio lançar a vossa gentiliza, Lembrava um'outra idade e a esplendida altiveza Da castelã sorrindo ao ultimo creado!

Que nunca alguém supoz que a doce luz, sr.ª Abandonasse um dia o vosso olhar piedoso E descesse até nós, ao antro doloroso, Como um raio de luz benefica da aurora.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o paiz

SECÇÃO A — Cobrança de dividas co- merciaes.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; ser- viço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

RUA EDUARDO COELHO — 44 1.º (TELEFONE N.º 177)

Está aberta a assignatura

Venda de quinta em Coselhas

Vende-se uma quinta em Coselhas, freguezia de Eiras, muito proximo a esta cidade, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinh, ter- ra de sementeira, arvores de fruto, la- ranjal, lagar de pedra, outros pertenc- ces e vasilhame.

Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercearia e fazendas, e que seja activo e tra- balhador. Tambem se admite um mar- çano com pratica de 1 a 2 annos nos mesmos artigos ou só de mercearia.

Quem pertender, dirija-se em carta a Francisco Carlos de Faria — Soure.

MOBILIA DE SALA

Vende-se uma composta de sofá, 2 poltronas e 12 cadeiras, de mogno, es- tofadas de seda, mesa de centro e 2 étageres.

Tambem se vende uma magnifica cama para casados, 1 sofá e 12 cadei- ras.

Rua Ferreira Borges, n.º 34.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condi- ções, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial im- portante.

Nesta redacção se dão aos interessa- dos todos os esclarecimentos necessa- rios.

Senhora, nós uns vis, uns parias, uns gulosos Fascinoras crueis de anavalhados dentes, Como pagens gentis vimos aqui rev'rentes Depor-vos sobre a mão uns beijos respeitoses

Os versos eram de Alvaro Possólo e foram entregues pelos estudantes, com um ramo de flores, em cada uma das casas donde as senhoras lhes ha- viam mandado vinho ou charutos.

No nome dos oferentes figura, como se vê o de Henrique de Miranda.

Quem era? O seu nome não está no anuario desse anno, e as praxes não o deixa- riam figurar naquella altura se fosse apenas estudante de preparatorios.

Henrique de Miranda occulta em parte o nome dum dos condenados pelo conselho de decanos, a quem tal facto fez uma impressão grande, como se por ele lhe ficasse embargada de futuro a certidão de folha corrida.

Não quiz porém deixar de ir agra- decer com os outros e de deixar o seu nome nos versos que entregaram os outros nas casas das senhoras que tão gentilmente os tinham obsequiado.

Não figura porém com aquele ape- lido do anuario da Universidade.

E nós guardar-lhe-emos o segredo, com aquella discreção que tanto nos in- vejamos...

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.
Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUSITANA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA (Deposito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros pontaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.
Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.
Vinho de meza e de Amaranço, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Vestes para eclesiasticos

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

PHENATOL (Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effecto, é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti herpetica de F. M. Assis.
Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, a cura as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os effectos maravilhosos do alcairão, jentamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 réis

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanais

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte tem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, successores
Barreiro de Castro
A. Andrade

João Mendes
L. M. Costa Dias
Lôtarío L. M. Ganiho
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª
Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFETARIA TELES

(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fora dele; a agua do

Penedo é utilissima na litiasis urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impudismo chronico e asma.

A do *Penedo Novo* — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação

As nascentes *José Julio Rodriguez* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel efeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrea, linfatismo e nas convalescencias.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *agua de D. Fernando* — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspetas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, boteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Canele Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.ª.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Aveilame. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante carruagem e mala-posta.

Em breva — Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 1

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrante oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar a antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição de seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importações remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento e serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Companhia de Seguros A Comercio

— SEDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBATO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilis e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercaderias exportadas por mar, para qualquer ponto.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1220

COIMBRA — Domingo, 30 de junho de 1907

13.º ANNO

NA AGONIA

Os alviçareiros da politica, que enxameiam sempre e hoje mais do que nunca, não se cançam de fazer prognosticos sobre a saúde do governo, geralmente formando a opinião que melhor se coaduna com o seu modo pessoal de pensar; e assim os republicanos não escondem o seu desejo de que com o governo caia em breve a monarchia, os franquistas dão ao governo annos de vida, numa continuidade de poder ainda não vista em Portugal no regimen da carta, ao passo que as oposições monarchicas queimam velas a Santa Barbara para que caia em breve e estrondosamente o ditador.

Exprimindo assim diversamente as suas opiniões, nem franquistas nem opposição monarchica têm realmente razão; o governo ha de cair e cair breve, mas não cairá aos impetos colericos e tragicos das oposições que não chegarão a dar ao paiz este espectáculo formidavel da queda estrondosa do ditador... O governo ha de succumbir de morte natural, velado só pelos seus, que lhe vão assistindo ao lento agonisar, uma destas mortes banaes de tizicos, que lentamente se consomem e soltam, sem um espasmo, o ultimo suspiro.

Encaremos este caso de patologia politica sem paixões nem scenicos arrebatamentos, e veremos que nem têm razão os franquistas amigos, iludidos por esse paiz fóra, na sua visionaria crença de sectarios, de criterio subjugado e estreito, nem tão pouco os formidolosos inimigos monarchicos, trovejantes de apostrofes apoplecticas, ensaiadas nos bastidores e representadas nos tablados da sua imprensa subserviente.

João Franco é um Messias de pechisbeque e um ditador de papelão.

Esta é a proposição que os espiritos serenos e reflétidos se vêem obrigados a formular, e facilmente demonstravel; e assim, como Messias de pechisbeque, a sua obra politica merece desprezo sómente; como ditador de papelão, ha de cair, corrido a piparotes, sem scenas sanguinolentas de tragicas revoluções...

Pois o que é a sua obra de administrador? — o produto tacanho e mesquinho dum subalterno intellectual, sem ideias nem largueza.

O que é a sua obra politica, naquilo em que se pode separar da politica a administração? — uma serie de vergonhosas abdicções moraes, que o desqualificaram para sempre e o reduziram á triste condição daquêles em cuja honra se não pode confiar.

A que se reduz, pois, a sua ditadura? — a uma sovinnice estreita, esmaltada do desprestigio moral.

João Franco é grande? Não; é um inferior intellectual e moral.

Merece os engrandecimentos in-

conscientes e cegos dos seus amigos, e poucos que são, ou as investidas truculentas dos seus inimigos monarchicos, raivosos, á sobre posse?

De modo algum; só merece o desprezo frio e sereno do paiz inteiro.

A sua obra politica é despotica, no sentido historico do termo? — Não, é meramente pessoal, e por isso da grandeza minuscula do seu agente; d'aquí a meia duzia de mezes já ninguem faz caso nem do sr. Franco nem da sua politica...

Não levemos, pois, as coisas para o tragico, mormente quando o protagonista é um tipo vulgar, sem grandeza de qualquer especie; não se hade tratar o gatuno vulgar que furta uns repolhos na horta, com a mesma preocupação e seriedade que se ligaram á famosa madame Humbert. Não se caia no ridiculo grotesco de se fazer do sr. Franco, Julio Cesar; nem mesmo o conde de Basto; nem mesmo o Costa Cabral... O sr. Franco, como ditador, deshonra a palavra, porque é um insignificante.

Marquez de Pombal? Talvez... mas o neto.

Que devemos, pois, fazer nós os republicanos, perante o enorme ditador? — Rirmo-nos d'ele, e não o levar para o serio; combate-lo, sim, mas revelando ao paiz o que é e o que vale o seu governo; quebrar-lhe a casca da sua obra grotesca para que o paiz veja que dentro dela não ha nada...

E de resto... deixa-lo estar. Deitar abaixo o sr. João Franco, para quê? É um perfeito simbolo da monarchia e da corôa... não vale nada! Já agora deixa-los ambos irmanados e confundidos.

Estão assim muito bem; darão menos trabalho a pô-los fora á vez...

Dr. Bernardino Machado

Na ultima sessão da comissão promotora do monumento a Joaquim Antonio de Auquiar foi o nome do sr. dr. Bernardino Machado, alvo de uma carinhosa manifestação.

Por proposta do conceituado negociante, e nosso prezado correligionario, sr. Manoel Rodrigues da Silva foi lançado na acta um voto de sentimento por se ter ausentado do professorado o illustre cidadão, a quem Coimbra e a Universidade tanto devem.

É esta a segunda manifestação desta ordem, depois da que em congregação lhe fizeram os professores da faculdade de Filosofia.

Folgamos em registar o facto, tanto mais que a personalidade do sr. dr. Bernardino Machado tem sido vilmente caluniada pelos correligionarios do sr. João Franco, cujos interesses foram melhor servidos pelo procedimento accommodatício dos professores que esqueceram os interesses do ensino para se lembrarem apenas que eram funcionarios do estado, do que pela conducta coerente do grande democrata que abandonou o ensino quando o viu entrar nas normas anti-liberaes e retrogradadas.

Habitados á incoerência dos mandões monarchicos que lhe têm deformado o cerebro e tornado elastica a espinha subserviente, recusam se a admitir que alguém possa viver em Portugal vida de absoluta e incontestada ho-

nestidade, com a consideração, com o respeito de todos.

A vida de cidadãos como o sr. dr. Bernardino Machado, raros em toda a parte pela intelligencia e pela alta envergadura moral, se é um exemplo que com orgulho se cita, é tambem um estigma para os que passam os dias em subservencia constante, na baxeza e na degradação cobrindo-se com o exemplo do maior numero, com a necessidade de viver.

O sr. dr. Bernardino Machado é um homem que nos honra, a nós todos portugueses, onde quer que esteja, na cadeira de professor, no parlamento, na assembleia scientifica, ou no comicio, dentro ou fóra do paiz.

O seu nome ouve-se num côro de bençãos porque, onde quer que esteja, a sua caridade inexgotavel procura a miseria para a socorrer, a dôr para a aliviar.

A sua riqueza quasi que não lhe pertence, éle é como que o administrador da sua casa por conta dos pobres.

A sua vida é modesta, e os filhos assim são carinhosamente creados por ele e por uma esposa exemplar, modestamente, como se não tivessem bens de fortuna que em casa só lembram quando é necessario socorrer um pobre, enxugar uma lagrima.

E, como o seu dinheiro, os dotes do seu grande espirito estão sempre ao dispor dos outros, e todos o vêm animar com a sua palavra brilhante as modestas festas dos operarios, os congressos, as assembleias scientificas, os comicios.

O seu coração podem apenas conhecer-lo bem os que têm tido na sua vida uma hora amarga.

Como cidadão não ha em Portugal quem possa mostrar vida mais generosa, de mais dedicação cívica, de mais salutar exemplo.

Honra lhe seja.

A camara enviou ás estações superiores para ter a necessaria aprovação o projeto e orçamento para o alargamento das escadas de S. Tiago a que aqui nos temos por mais de uma vez referido.

O orçamento é de 5.360.000 réis e envolve, como dissemos tambem, a demolição da igreja da Misericórdia que lhe está superior e a da antiga casa de despacho, onde hoje está instalada a Associação Commercial.

Bom é que a obra se faça para acabar de vez com o abandono vergonhoso da igreja de S. Tiago, tanto mais para censurar que ela desperta a atenção de todos os forasteiros que devem ficar com uma opinião singular do interesse que inapiram aos comibricenses as suas reliquias historicas e artisticas.

A comissão de pontes vae proceder ao exame da segunda via entre Espinho e Aveiro, antes de ser aberta á circulação.

Autentico

No parque de Santa Cruz.

— Que jornal lévas?

— O *Illustrado*...

— Sem policia? pergunta o comprador.

— Para aqui não vem. Como é sitio afastado... Só na cidade é que andam comigo.

— E vende-se?

— Oral! Nem de graça o querem; mas eu não me ralo, tenho a diaria certa.

— Não pagam pela venda?

— Nada! Quem cahia nisso!

— Quem te paga?

Aqui o vendedor olha desconfiado e continua, sem responder, a apregoar o jornal, rua a cima, sem ninguem o chamar.

A venda parece pequenina. Porque será?

Dr. Artur Leitão

Voltamos aos tempos romanticos de conspirações, verdadeiras ou supostas, e de prisões politicas, com bom ou mau pretexto?

Em 23 de janeiro de 1834, Rodrigo Pinto Pizarro, tio avô, se não estamos em erro, do nosso excelente amigo o ex-presidente da ex camara dos deputados, era procurado por um escrivão e o procurador do 2.º districto, na hospedaria de Maria Roeyes, sita na rua do Prior, n.º 3, 1.º andar, com a ordem e o fim de o prenderem.

O seu crime era o seu *jacobinismo*, mas, pelo visto, era ele um jacobino pouco comodo, pois, segundo ficou constando do auto, peremptoria e convenientemente declarou aos enviados da policia: «que ele tinha ali duas pistolas carregadas (de que immediatamente lançou mão) para com elas matar quem tentasse tira-lo d'aquelle logar, d'onde só sairia aos pedaços».

Setenta e tres annos depois, dois policias botam a mão, muito mais descerimoniosamente, ao sr. dr. Artur Leitão, redator do *Mundo*, egualmente convencido de *jacobinismo*, accusando-o de na vespera ter desfechado um tiro sobre dois *bufos* da intendencia (*moscas* se chamavam no tempo de Pina Manique), tiro de que aliás não parece ter ficado qualquer vestigio.

O leitor calcula, e bem, que não conhecemos Rodrigo Pinto Pizarro, que morreu Barão da Ribeira de Sabrosa ha mais de sessenta annos, tendo sido presidente do conselho de ministros. Pois o mesmo succede com o sr. dr. Artur Leitão: nunca o vimos tampouco, apesar de contemporaneos, e absolutamente ignoramos se, por qualquer motivo, clarou ou occulto, ele se tornou digno da especial solicitude, que a policia lhe desejava dispensar, acompanhando-o dissimuladamente para onde quer que ele fosse.

O certo é que os cavalheiros embengalados, que lhe andavam profissionalmente na piugada, se vieram queixar, não de que ele os tivesse formalmente agredido, mas que do seu 3.º andar da rua Latino Coelho saira um vago tiro, que fizera a competente bulha e mais nada, mas que atribuem a revolver sobre eles dirigido.

D'ahi a sua prisão, e d'ahi tambem o dizer-se, que o tiro fóra inventado, e pretexto apenas para a satisfação de se botar a mão a quem supostamente o desfechara.

Por todos as razões não juramos, nem que sim, nem que não.

Manifestamente, se o sr. dr. Artur Leitão, que não quiz por certo matar, nem ferir dois passivos agentes, que d'isso vivem, quiz, todavia graças e assustar os dois *bufos* ao seu serviço com um tiro para o ar, tem de sofrer agora as consequências da sua imprudência.

Mas se, como outros pretendem, nem essa imprudência se teria o presumido criminoso aventurado a cometer, e o tiro foi apenas imaginario, ou de outra proveniencia, para constituir pretexto á prisão de um *jacobino*, permitta-nos a ditadura, que a não felicitemos pela sua habilidade e tato, e que antes chamemos rigorosamente a atenção do paiz para esse alarmante estado de espirito, em que a taes meios recorre, pois quem, a um, sob pretexto de que é mau cidadão, o aplica, a todos os cidadãos é capaz de applica-lo.

Repare-se bem, que não somos nós que puzemos suspeição no caso: está posta publicamente.

O governo é que é agora interessado, para honra sua, em consentir e promover, que o mais prontamente possível e com a maxima liberdade de averiguação, toda a luz se faça sobre o atentado, verdadeiro ou falso.

Não queremos que semelhante suspeição, tão grave a consideramos, peze

injustamente sobre ninguem, nem sobre os nobres ditadores, nem sobre os pobres *bufos*, e não deixaremos assim de aqui rigorosamente registar o que em seu favor se demonstre.

Mas, a verificar-se a suspeiça publica de que *para comprometer, quem quer que seja, o governo ou a policia não duvidam inventar crimes*, as mais estrictas responsabilidades não poderiam deixar de ser tomadas por semelhante ignominia, desconhecida em paizes que se prezam de civilizados.

A monarchia defende-se excelentemente á republica, sem ter de recorrer a semelhantes meios, que ao contrario, só a pôdem desautorisar.

A ditadura, mesmo como ditadura, tem limites.

Prender arbitrariamente um homem que incomoda, não o extranharíamos.

Atribuir-lhe, porém, para fingir justificar o acto, um *crime*, bradaria aos ceus, e todos teriam direito de violentamente o condenar.

Luz, luz! E' o que se requer, e quem mais d'ela carece, se estão innocentes, como queremos esperar, é o governo e os seus delegados.

«Album Republicano»

É uma maravilha de factura o n.º 18' desta interessante publicação, que acaba de ser posto á venda com os retratos e perfis biograficos dos srs. dr. Teixeira de Carvalho, José Relvas e Ferreira Chaves. É em verdade mais um numero que faz honra á luxuosa publicação, que de dia para dia tem visto aumentar a sua venda não só em Lisboa, como na provincia.

No proximo dia 5 sae o n.º 19 com os retratos e perfis biograficos de Neves de Carvalho, dr. Emidio Garcia e dr. Joaquim Romão, sendo de calcular que, como os numeros já publicados, obtenha um legitimo exito.

O *Album Republicano* que se assina na travessa do Socorro, 2-A, 3.º, direito, Lisboa, vende-se avulso ao preço de 40 réis, na livraria editora do sr. J. Moura Marques.

A redacção agradece o diretor da *Resistencia* as palavras de imerecido louvor com que acompanhou a sua figura hirsuta, sempre pouco á vontade deante da maquina fotografica, a que tem o maior e mais fundamentado dos horrores.

A todos se confessa muito grato, apesar de mal acostumado pelas amabilidades constantes de que imerecidamente é alvo por parte da imprensa republicana.

Chamamos a atenção de quem competir para o estado das ruinas do antigo convento da Estrada.

Desde o incendio que o reduziu a ruinas, o convento ficou abandonado á ação do tempo que á vontade tem exercido nele a sua ação corrosiva.

Quem o examine do jardim publico da Avenida Navarro, verá facilmente os estragos que parece terem feito as intemperies, em largas fendas das paredes, no revestimento de portas e janelas.

A grande massa das ruinas e a sua situação imminente a predios importantes, estão a necessitar uma inspecção que tranquilise o publico ou venha acabar com tão vergonhoso estado de coisas.

O nosso protegido

Chegou a occasião de pedirmos o auxilio dos nossos amigos para o pagamento das matriculas do estudante de instrução secundaria que a *Resistencia* e os seus amigos têm coadjuvado, ha annos a esta parte, nos estudos de que tem tirado o maior aproveitamento.

Fica aberta a subscrição:

Da *Resistencia*. 2500 réis

COMO SE FAZ A REPUBLICA

O sr. João Franco está sendo, por absurdo, um homem providencial para o nosso paiz, e a ele, mais do que a nenhum outro politico monarchico, deve assinalados serviços a propaganda republicana.

O sr. João Franco intimou os republicanos, antes de tomar as ultimas despoticas determinações, a fazer a republica breve, porque, de contrario, elle lhe não deixaria fazer.

E são precisamente as ultimas providencias administrativas do sr. João Franco que, pela reacção que provocam nos espiritos livres determinam, a diffusão das ideias republicanas e fazem affluir aos arraiaes republicanos novos combatentes cheios de fé, audacia e força.

A prova mais frisante, e que mais vale do que qualquer comentario que lhe poderíamos fazer, é a carta que a seguir publicamos e foi mandada á redacção do *Progresso de Aveiro* por um progressista, seu redatôr, decisão que foi absolutamente respeitada pelos seus correligionarios que não têm para o que os abandona senão frases da mais alviantada consideração.

Transcrevemos a carta:

... Sr. director do *Progresso de Aveiro*:

Tendo aderido ao movimento que, contra as instituições politicas vigentes no paiz, vem agitando a consciencia nacional e não podendo, por isso, continuar colaborando no *Progresso de Aveiro*, de que v. é digno director, venho solicitar-lhe a fineza de ordenar que o meu nome seja retirado do alto da primeira pagina do referido hebdomdario, logar onde figuro como um dos redatores.

Desde este momento abandono o partido progressista para me acolher, de vez e para sempre, á sombra do glorioso estandarte do partido republicano portuguez.

E feço-o possuido do mais quente e sincero entusiasmo e disposto a sofrer, com resignação e fé, toda e qualquer violencia, perseguição ou prejuizo que deste passo, bem consciente, para mim resultar.

Descrente de todos os partidos monarchicos, vou para onde a minha intelligencia e o meu coração dizem que devo estar.

E porque acima de quaesquer honrarias, que me hajam sido oferecidas e eu poderia facilmente conquistar, seguindo uma politica acomodaticia e de servilismo, coloco a felicidade do meu paiz, lutarei, incansavelmente e quanto em mim couber, nesta faze da minha existencia, pela implantação em Portugal de um regimen de Liberdade, o que só nos pode advir do estabelecimento da Republica, unica forma de governo em que, com fundamentadas esperanças, diviso o levantamento do edificio da nossa regeneração politica e social.

De futuro, pois, e politicamente, considere V. e seus correligionarios adversario intransigente, o que se subscreve

De V., amigo pessoal e collega — *André dos Reis*.

A acção do sr. João Franco continua a mesma, favorecer a causa da republica, julgando que a embarca.

Os seus processos não são os desta epoca, que exige dos governantes mais illustração, mais intelligencia e mais de dicção generosa do que as que tem mostrado na sua vida, tanto particular como publica, o sr. presidente do conselho, e as pessoas de que se rodeou para administrar o paiz.

O sr. João Franco não é o homem do seu tempo nem pela educação intelectual, nem pela educação fisica, nem pelo temperamento, nem pelo caracter.

O sr. João Franco está fóra do seu tempo, está mesmo fóra do seu meio; porque o paiz se tem levantado pela instrução desde que o sr. João Franco abandonou os bancos da Universidade, e se entregou á vida esteril de politica elegioeira que tem sido a sua vida.

O sr. João Franco está fóra do seu tempo e do seu meio.

As aspirações do paiz estão bem longe dos da sua politica mesquinha e do seu cerebro estreito.

O sr. João Franco ha de ser por isso, de futuro como até agora, um cooperador, indirecto, é verdade, mas real e energico, da propaganda republicana.

O seu governo despotico, fóra de tempo e logar, não póde deixar de provocar uma reacção que só póde ser favoravel á disseminação das ideias republicanas.

O sr. João Franco tem dado nos ultimos tempos, com conhecimento de todos, ao partido republicano, adesões valiosas, pelos caracteres, pela consideração publica de que gosam, pela importancia social, e pela vontade com que se alistam para combater contra a monarchia que abandonam desiludidos nas suas esperanças e nas suas crenças.

São adversarios terriveis com que terá de bater-se a monarchia, correligionarios convictos e decididos com que poderá contar a Republica.

E a democracia caminhará triumfantemente sem as precipitações que o sr. João Franco lhe ordena, rindo-se d'esse furor burlesco de mandar em sua casa e fóra dela, aos seus correligionarios e aos seus inimigos politicos que é uma das mais ridiculas características do temperamento irritavel do desmandado ditador.

Assim ficará barafustando, no meio do riso, numa agitação esteril, a mandar sem saber o quê, a dar ordens sem saber a quem.

Ao paiz!... como ele costuma dizer quando manda escrever os artigos do *Illustrado*.

Jornaes republicanos de Coimbra

Nos *Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra* que o sr. Francisco Martins de Carvalho anda publicando no *Contimbricense*, estudo interessante e muito documentado, ha, nem admira em trabalho de tanto folego, por vezes omissões.

Assim é que, na relação de jornaes republicanos publicados em Coimbra, que vem neste estudo a proposito do jornal *O Trabalho*, não inclui *O Conimbricense*.

A falta é para extranhar, porque *O Conimbricense* que advogou pela pena do seu venerando fundador sempre os interesses de Coimbra, pondo-os sempre acima dos interesses de todos os partidos politicos, foi também desde o primeiro dia um extrenuo defensor da liberdade.

E abandonou as fileiras monarchicas em que combatia, sempre ouvido e sempre respeitado, quando viu que a monarchia tinha atraído de vez a causa da liberdade.

Não era facil de iludir com palavras e apparencias o honrado cidadão que se levantou da classe humilde em que nasceu pelo seu trabalho, pelo amor á causa popular e pela santa idolatria da liberdade que iluminou de luz tão pura a obra da sua alma desinteressada.

O Conimbricense foi um jornal republicano.

Começam amanhã, como noticia-mos, as inspécções para o serviço militar.

A junta de inspécção é composta pelos srs. tentente-coronel Antonio Fernando do Rego Chagas, dr. José Afonso Baeta Neves, capitão medico, capitão Julio de Souza Pereira Girão e tenente Bernardino Fernandes Beirão.

Bichos curiosos

O *Diario de Noticias* anuncia assim a chegada das tricanas a Lisboa:

«Cá as temos outra vez em Lisboa, chegam daqui a poucos dias, para abri-lhantarem as festas da Associação da Imprensa, no Jardim da Estrela, festas que proseguem nos dias 28, 29 e 30.

«O repertorio das tricanas é extenso e lindissimo, as suas canções são encantadoras e o côro é sinadissimo. Também os seus bailados e a sua alegria e vivacidade agradam sobremaneira.»

A ver, a ver senhores! Não ha melhor espetáculo! A ver, a ver, senhores, as tricanas, cuja al gría e vivacidade agradam sobremaneira...

PROCESSO ACADEMICO

Parece que está a intentar se na reitoria da Universidade contra o sr. dr. Joaquim Pedro Martins que, convidado a retomar no prazo de 24 horas o seu serviço, apresentou para o não fazer as opiniões que explanára já em congregação da sua faculdade.

Como em tempos noticiosos, o sr. dr. Pedro Martins não assistira á congregação da sua faculdade quando esta deliberou que se podiam fazer actos no presente anno letivo com a materia da da antes dos tumultos academicos e a greve que se lhe seguiu.

Na congregação immediata o sr. dr. Pedro Martins declarou que a abertura do periodo de exames na sua cadeira sem outro de aulas complementares, o collocava na situação de não poder desempenhar se condignamente sobre a missão de julgador.

O exame sobre a materia dada era insufficientissimo como provava, pois que aquella era apenas uma parte e não a mais importante dos assuntos essenciaes da sua cadeira.

E assim, sem elementos de juizo para julgar, e não podendo obtê-los, declarava se em sua consciencia, na impossibilidade moral de tomar parte e presidir ao juri dos exames da sua cadeira.

Declarou mais que se estivesse presente á congregação de 19 de maio, teria pela dignidade do ensino e em defesa dos interesses da faculdade, votado pela normalidade de um periodo de aulas complementar, absolutamente imprescindivel.

A faculdade de Direito não nomeou o sr. dr. Pedro Martins para nenhum dos juris de exame que actualmente funcionam.

Ao que consta, o sr. reitor convidára o sr. dr. Pedro Martins a fazer actos na sua cadeira, e este lhe dissera que não os poderia fazer conscientemente sem um periodo de aulas, prestando-se a reger um curso livre até dar a materia que julgava necessaria.

Na opinião do sr. dr. Pedro Martins o curso não deixaria de ser concorrido pelos alunos que nisso viam bem o seu interesse.

Não foi deferida a pretensão do distinto professor com o pretexto de que coisa analoga se negara á faculdade de teologia, o que em boa verdade se não percebe bem quando os consentiram ás faculdades de sciencias naturaes.

Se na verdade o curso livre fosse frequentado, o facto constituiria a condenação da faculdade de Direito que tivera todas as complacencias para com o governo, sujeitando-se ao papel de qualquer agente elegioeiro subalterno, aceitando sem discutir todas as imposições do sr. João Franco.

Por isso o governo não consentiu e o sr. dr. Pedro Martins foi intimado a fazer os seus actos, facto a que honestamente se recusou, coerente com as suas primeiras declarações.

Instaurou-se processo? Quem depõe? Os archeitos como nos processos academicos?

Ou recorre-se a depoimentos de maior tomo, atendendo á categoria do acusado?

Ou condena o governo sumariamente prescindindo de formulas juridicas? Pode escolher á vontade.

Tem cá gente para tudo, e que a tudo se submete.

Nota

E' do nosso estimado colega da capital o *Jornal do Comercio*, bem conhecido pelo seu caracter conservador, o artigo que noutro logar publicamos com o titulo — *Dr. Artur Leitão*.

Telefones

O que se está dando em Coimbra com os telefones mostra bem como se têm modificado profundamente as condições da vida moderna, e como agora é rapidamente recebida, quasi sem resistencia, qualquer invenção que venha contribuir para o aceleramento da vida contemporanea, mesmo no nosso paiz, que historicamente se tem afirmado sempre como tardigrado e pouco dado a progressos.

Quem lê hoje o que se disse nas duas camaras portuguezas a proposito dos caminhos de ferro, e o que d'elles e da perturbação economica que se dizia vinham introduzir no nosso paiz, far-

tamente se escreveu nas publicações periodicas de então, não póde deixar de admirar-se da forma por que agora entram rapidamente nos habitos do publico os telefones, que tanto a medo foram iniciados em Coimbra.

Os aparelhos que primeiro vieram devagar esgotaram se rapidamente, sendo necessario remessas sucessivas, e havendo grande numero de vezes demora nas instalações por falta de material.

Agora está-se procedendo ao aumento da *tourelle* da estação para atender a novos pedidos.

Ora lembra-nos que, quando se collocaram os póstes para os fios telefonicos, se disse que aqueles pinheiros des elegantes, sem fóra e sem pintura, seriam substituidos por póstes, como o pedia a importancia da cidade, quando a empresa estivesse garantida e em mais desafogadas circunstancias.

Chegou o momento, ou teremos de ficar toda a vida com aqueles pinheiros serranos pejando desagradavelmente a rua, como os restos da armação de uma decoração das festas da Rainha Santa?

A camara resolveu vender em hasta publica os terrenos, que alienou no parque de Santa Cruz e confinam com ruas já abertas, se os seus atuais proprietarios não procederem a construções a que se obrigaram até 31 de outubro do anno corrente.

Está de luto pelo falecimento de seu irmão o sr. Albano das Neves e Sousa, conceituado farmacêutico d'esta cidade.

Partiu para Lisboa a contratar novo material que lhe permita satisfazer no tempo competente ao contrato o sr. Mizerela, empreiteiro do aterramento da insua ao porto dos Bentos.

Na verdade, pelo processo empregado até agora, nem em tres annos conseguiria ver se livre da empreitada e ainda havia de ser favorecido por grandes estiagens.

Como é feito, o aterramento é uma verdadeira barbaridade para as crianças que bom seria vigiar e coibir.

As crianças, a quem se paga por cesta, ao preço da areia, segundo a frase popular, todos se esalfam para conseguir um salario insignificante á custa de um trabalho que é absolutamente prejudicial á hygiene dos seus organismos numa fase melindrosa de desenvolvimento.

Consentir que as crianças corram para a morte voluntariamente e a rir é um verdadeiro crime.

A sociedade compete vigiar por elas, proteja-las contra a exploração interesseira, ou ignorante.

Pediu licença para fixar residencia em Coimbra o sr. Gaspar Madeira, primeiro farmacêutico de Moçambique.

O sr. Abilio do Nascimento, musico de primeira classe do regimento de infantaria n.º 23, pediu licença para concorrer ao exame de contra mestre.

Desistiram de servir no ultramar os srs. Francisco dos Santos Galado, primeiro sargento do regimento de infantaria 23, e o sr. Antonio Soares, segundo sargento do mesmo regimento.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de maio ultimo, passaportes a 194 emigrantes, 170 varões e 24 fêmeas, destinando se 191 ao Brazil, 1 á Africa Occidental e 2 á Africa Oriental. Pertenciam 5 ao concelho de Arganil, 21 ao de Cantanhede, 33 ao de Coimbra, 1 ao de Condeixa, 6 ao da Figueira da Foz, 1 ao de Goes, 5 ao da Louzã, 15 ao de Mira, 23 ao de Miranda do Corvo, 13 ao de Montemor-o-Velho, 19 ao de Oliveira do Hospital, 19 ao de Penacova, 10 ao de Pencila, 5 ao de Poiães, 6 ao de Soure, 3 ao de Taboa e 9 de varios concelhos d'outros distritos, e eram: 1 de profissão liberal, 20 proprietarios ou capitalistas, 4 comerciantes, 3 empregados no commercio, 3 empregados publicos, 3 alfaiates, 10 carpinteiros, 5 pedreiros, 7 de profissão não especificada, 118 operarios agricolas, 17 de occupações domesticas e 3 não tinham profissão.

Novo hospital

Dizem os jornaes afetos ao governo que o sr. governador civil de Coimbra se interessa pela edificação de um novo hospital e que por isso enviou ao governo o processo relativo ao hospital projectado na Cumeada, solicitando dele que se continue nas expropriações e se proceda com urgencia á construção.

Seria um bom serviço, mas pedimos licença aos colegas para não acreditar na sinceridade de tão boas intenções.

O hospital de Coimbra é, será sempre, insufficiente, apesar do alargamento das instalações que se têm promovido com manifesta boa vontade do sr. conselheiro Costa Alemão, cuja iniciativa tem valido para encobrir, em parte, a inercia da faculdade e dos governos que se têm sucedido no poder.

O hospital actual não terá, porém, nunca a capacidade bastante para satisfazer as necessidades da população e as do ensino.

Alem de um novo hospital impõe-se o acabamento rapido das obras, a que o sr. dr. Costa Alemão tem sacrificado o seu tempo e a sua actividade, operando prodigios de administração que surpreendem, usando expedientes de construção que uma mais larga dotação deveria fazer pôr de lado.

Impõe-se também o saneamento do hospital dos Lazaros, que deveria, pela natureza especial dos doentes hospitalizados, ser um hospital moderno, cheio de luz, de hygiene e de conforto e que está porem mal instalado, como uma albergaria antiga.

O edificio é velho, encravado em predios particulares, mas é vasto e poder-se ia modificar facilmente.

O seu isolamento poder-se ia conseguir também sem grande dispendio e poder-se ia até já ter feito em tempos e sem sacrificio de dinheiro importante, senão fossem as indecisões e os escrúpulos de quem então estava á frente dos serviços hospitalares da Universidade.

O aumento progressivo da tuberculose, ou melhor, os cuidados mais frequentes de que hoje se cercam os tuberculosos, fazem com que eles acorram em grande quantidade ao hospital, sem a possibilidade de poder conseguir-se o isolamento necessario.

Não devemos esquecer que é aos esforços do sr. dr. Padua, e á boa vontade do sr. D. João de Alarcão, que mais de uma vez se têm mostrado em beneficio de Coimbra, que se deve ter vingado a ideia da construção do novo hospital que, graças a iniciativas e actividade muito para aplaudir, o sr. dr. Padua esteve bem perto de transformar numa realidade.

Fa-lo-ha o sr. João Franco?

Não nos parece. O nobre presidente do conselho é, como diz o povo, muito atado para perceber o alcance do empreendimento, para bem medir a sua necessidade, largamente compensadora de todos os sacrificios que se fizerem.

Não! Ele não dá para tanto... Escusam v. ex.ª de teimar. O homem não vac.

E é dos que correm a foguetes...

O nosso colega do *Conimbricense* fala no seu ultimo numero da ideia da construção de um novo teatro no logar onde esteve o de D. Luiz.

Não nos parece nem difficil, nem desnecessaria tal ideia.

O teatro do Principe Real tem vivido desafogadamente com uma administração solícita e intelligente.

Qual poderá ser o futuro do novo teatro como emprego remunerador de capitães, agora que não estamos já na primeira experiencia?

Com as novas modificações não lhe falta capacidade para um teatro regular, com as instalações indispensaveis.

O sr. Julio Gomes promove uma excursão a Aveiro no dia 28 do proximo mez de julho.

Estão em reclamação os toes do lançamento do imposto sobre cães, vehiculos e serviço braçal.

A camara resolveu mandar fazer uma lavagem semanal a todas as ruas da Baixa, e mandar rega-las nos outros dias com pipas de agua.

Bem precisam coitadinhas. Parece que andou por ali o sr. João Franco em manifestação entusiastica...

Santo Antonio

Hoje, festa a Santo Antonio em Santa Cruz.

Já passou o S. Pedro, mas continua a festejar-se o Santo Antonio, que, diga-se de passagem, não é muito festejado na poetica rainha do Mondego, ou na Atenas Lusitana, como o leitor quizer, apesar de rezar a tradição ter vivido em Santa Cruz e Santo Antonio dos Olivares e ter sido menino do côro na Sé de Coimbra.

E' até devido ao *tourismo*, que gente sem erudição alguma quer dizer uma invenção moderna, que o alegre santo da imaginação popular portugueza deve ser chamado de Padua na Italia e de Lisboa em Portugal.

De Coimbra deveria tambem ser e em Coimbra se venera nos mais piedosos disfarces.

Em Santa Cruz está de roca e vestido de conego regante de Santo Agostinho, grave, serio e mudo como um cruzado, na Sé Nova vê-se vestido de menino do côro, e ao cimo da rua das Fangas no nicho da capella da igreja da Estrela está de pedra, muito alegre, a fugir com a cabeça ao menino que lhe puxa por uma orelha ao ver o modo irreverente como o santo estende o pé para fora do nicho como se cantasse ás raparigas que passam:

Ponha aqui! Ponha aqui o seu pézinho! Ponha aqui! Ponha aqui ao pé do meu!

Voltando á festa.

Temos Santo Antonio depois do S. Pedro!

Não ha que admirar, a Figueira e mais é a Figueira, lá vae para arrelhar, tem S. João por setembro fóra.

O Santo Antonio de Santa Cruz é bastante parecido com o S. João de Buarcos.

Ha missa solene, *Te-Deum*, sermão, procissãozinha em volta do claustro, um delírio!...

Hontem á noite, fogo e iluminação.

O fogo e iluminação do largo de Samsão, que têm fama mesmo no Minho...

Teve 30 dias de licença o sr. Domingos Alves da Cunha, amanuense da inspeção da segunda circumscrição escolar com sede em Coimbra.

Não houve exames para músicos de primeira classe em clarinete, no regimento de infantaria 23, por falta de concorrentes.

O 11, 19 e 21 queixam-se da mesma penuria de clarinetes de primeira classe.

Folhetim da "RESISTENCIA,"

A IMAGEM DE S. TOMAZ

Muitas vezes tenho pensado nos motivos que poderiam ter levado os conegos a transportar para a Sé Nova a imagem de Santo Thomaz de Vila Nova, que lhes viera de Valencia com a reliquia oferecida pelos conegos daquela Sé.

Julgo te-los encontrado nos *Acroamas*...

O leitor parou e não compreendeu. E' uma palavra a que os conegos da Sé de Coimbra devem o figurar em enciclopedias.

Acroamas são o titulo de um livro. Os conegos puzeram um titulo bizarro ao livro em que reuniram as obras em proza e verso a que deu lugar a vinda da reliquia e imagem de vulto de Santo Thomaz de Vila Nova, oferecida pelo cabido da Sé de Valencia ao de Coimbra.

Chamava-se elle — *Acroamas pangeyricos* com que a Santa Cathedral Igreja de Coimbra recebeu, venerou, aplaudiu a *Sagrada Reliquia do novo Thaumaturgo Hespanhol, o Santissimo, e illustrissimo Arcebispo de Valencia Santo Thomaz de Villa Nova; dedicados ao muito reverendo e muito illustre Cabido da Santa Metropolitana Igreja de Valencia*, salva falta de maiuscula cerimoniosa que os reverendos haviam de perdoar.

O livro foi impresso em Coimbra na officina de José Ferreira, impressor da Universidade, em 1690.

A obra é, no dizer de Inocencio Francisco da Silva rara; mas o seu valor não vae alem de 240 a 400 réis.

Não se pode dizer que seja muito rara esta raridade.

Hotel do Bussaco

Ha um anno que terminou o prazo para concurso de adjudicação do hotel monumento do Bussaco e até hoje ainda se não tratou de abrir novo concurso, apesar de se saber que ha mais de um concorrente.

O prazo para o primeiro concurso, que ficou deserto, terminou no dia 23 de junho do anno passado, lavrando-se então o respetivo auto que foi enviado ao governo sem este ter tomado até hoje resolução alguma.

Felizmente que o hotel continua ao cuidado do sr. Bergamin cuja competencia e amabilidade são proverbiaes no nosso paiz, e a quem Coimbra deve o melhoramento na hospedagem que tem chamado a esta cidade os forasteiros que antigamente de cá fugiam por falta de um hotel em condições regulares.

Entraram nas provas escritas do concurso para as vagas de segundos aspirantes de fazenda, cincoenta e sete concorrentes.

Na sua ultima sessão, a camara nomeou uma comissão composta dos srs. drs. Silvio Pelico, Pereira Gil e secretario sr. Santos Almeida para estudar a conversão das dividas do municipio.

Foram aprovados os projetos e orçamentos da estrada de ligação entre o bairro de S. José com o Calhabé, e da estrada da Cruz de Celas com a de Coselhas.

Os alunos da decima quarta cadeira da Escola do Exército estiveram de visita a esta cidade e aos seus monumentos.

Chegou finalmente com aprovação superior o projeto e orçamento da estrada de Santo Antonio dos Olivares ao Alto de S. João.

O sr. Carlos Alberto Martins de Carvalho foi nomeado para servir na Sado, canhoneira da estação naval da India.

O sr. José Tavares de Moraes, chefe da secção de Nelas, foi transferido para a direção das obras publicas de Coimbra.

O que levaria a imagem com os conegos para a Sé? O facto, que comemorava, das relações dos cabidos das sées de Coimbra e de Valencia, senão a devoção que com a mudança de templo parece ter arrefecido.

E, por ser um curioso detalhe dos costumes da epoca, transcreveremos do *Sermam a Santo Thomas de Villa Nova*, do padre Manuel dos Reis, a descripção que dela fez em 18 de janeiro de 1688, apontando para o altar em que estavam á volta da imagem os ex-votos:

«Antigamente se tinheis algum achaque nos olhos, invocaveis o favor de Santa Luzia; & agora invocais o de Santo Thomas: assim o vemos naquelles olhos que ali vemos. Antigamente quando tinheis hum dor intoleravel de cabeça, acodieis pelo remedio ao Grande Bapista; & agora pedis o alivio a Santo Thomas: assim o testificão aquellas cabeças, rferencias a seu altar. Antigamente se vos anciava algũa dor no coração, imploraveis o auxilio de Santo Ignacio; & agora he Santo Thomas o implorado: assim o mostrão aquelles coraçoes, que sendo de cera para o agradecimento, serão de marmore para a lembrança. Antigamente para os achaques das mãos, ou dos pés, recorrieis a Santo Amaro; & agora só vos lembra Santo Thomas; assim o estão protestando aquelles braços, & aquelles pés, q ali vierão como testemunhas da saude recebida! Emfim antigamente se a febre maligna vos ia dando garrote á vida, chamaveis por todos os Santos; & agora em lugar de todos chamais a um só, que he Santo Thomas: assim o estão gritando aquelles despojos da morte, ou aquellas mortallas que ali pendurou a vida recuperada.»

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospêto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzevteriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, três ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barao, 50 Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144.

ANNUNCIOS

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz—Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

E termina Manuel dos Reis com o seu *quantum* de ironia: *E não he isto fazer verdadeiro o proverbio; que por este Santo novo esquecem os Santos velhos?*

Se até Santo Inacio perdera o exclusivo de curar dôres de cabeça rebeldes!

Seria a clientela extraordinaria do santo que o tornava tão querido dos conegos?

Tudo era possível, em tempos de menos piedade...

Quem seria porém o escultor da formosa imagem?

No livro ha muitas referencias á imagem e a pag. 81 um soneto anonimo *A la devota, y verdadera imagem de Sancto Thomas que vino juntamente de Valécia con la Santa Reliquia*, ou tro a paginas 90, 92, 95, 96, 110 etc.

Ha mesmo um soneto, anonimo tambem. *Al escultor que hizo la devota, y fiel Imagem de Santo Thomas de Villa Nueva Arçobispo de Valencia*, mas em nenhuma das obras em proza e verso que compõem os *Acroamas* se menciona o nome do escultor hespanhol a quem é devida.

Com o que porem todos se mostram surpreendidos é com a vida extraordinaria da escultura:

Invenção foy por certo mysteriosa Que viesse esta Reliquia á copia unida Porque a fee não deixasse escrupulosa

Pois se só fora a Imagem conduzida A Reliquia ficara duvidosa Achando-se Thomaz com tanta vida.

Esta observação dos tercetos finais do soneto de Manoel Carlos da Silva é geral nos poetas que ao tempo glori-

Inspeção geral dos telegrafos e industrias electricas

Para conhecimento do publico se anuncia que as pessoas que desejarem ser assinantes das redes telefonicas do Estado, deverão formular os respetivos pedidos nos modelos destinados para este fim e que lhes serão dados nas secretarias das mesmas redes.

Estes modelos serão enviados oficialmente pelos chefes dos serviços a esta Inspeção Geral, sendo oportunamente mandadas fazer, pela ordem da inscriçã, as comunicações telefonicas.

Lisboa, 17 de junho de 1907.

O engenheiro inspeção geral, P. B. Cabral.

Venda de quinta em Coselhas

Vende-se uma quinta em Coselhas, freguesia de Eiras, muito proximo a esta cidade, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinhos, terra de sementeira, arvoredos de fructo, lanjaral, lagar de pedra, outros pertences e vasilhame.

Para ver, trata-se na mesma ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000.

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandphones* «*Odeon*».

TELLES & C.

R. Ferreira Borges, 152, 1.º COIMBRA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

ficaram a obra do desconhecido escultor hespanhol, que extraordinariamente os maravilhou.

Explica-se bem o facto. Não andava a vista portugueza habituada a mais do que á escultura decorativa, e admirava-se por isso com o realismo intenso da nova imagem.

A escultura portugueza do seculo XVII era em Coimbra de uma grande exuberancia decorativa; mas as imagens, se bem que talladas por quem conhecia todos os segredos da tecnica e revelava excepcional pericia na escultura em madeira, são rigidas e frias, sem vida no olhar brilhante, como se não tivessem a mostrar mais que a attitude e o gesto, fundindo-se na harmonia das linhas decorativas magnificentes dos altares.

As imagens, que a profanação das igrejas dos antigos conventos semearam por Coimbra, e as que ainda hoje se podem estudar nos altares conservados dessa epoca, firmam nos nesta opinião que poucas excepções oferece, sobre tudo nos fins do seculo XVII em que a imagem de Santo Thomaz veio para Coimbra.

D'ahi a admiração que nos conimbricenses de então produziu a famosa imagem e que se vê bem claramente atravez do pomposo estilo dos poetas e prosadores do tempo.

Parece-me que, o que levou os conegos a escolher aquella capela para collocar a imagem, que tinham trazido da Sé Velha, foi a data da sua construção.

Segundo reza a inscrição, que nela se lê do lado da epistola, a capela acabou-se em 1688, data em que a irmandade fazia a sua primeira festa ao santo.

Foi talvez esta consideração que determinou os conegos na escolha, se pa-

PFUFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chego bordadeira para ensino.

Tomam se sub agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18—RUA VISCONDE DA LUZ—20 (CASA ENCARNADA)

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se o Casal da Boa Esperanca, sito aos Fornos da Cal, em Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de sementeira, oliveiras e outros arvoredos de fructo.

Recebe propostas e trata-se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercearia e fazendas, e que seja activo e trabalhador. Tambem se admite um marçano com pratica de 1 a 2 annos nos mesmos artigos ou só de mercearia.

Quem pertender, dirija-se em carta a Francisco Carlos de Faria — Soure.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 178) Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas de manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

ra isso se deram ao trabalho de pensar...

Para acabar com esta arqueologia de secretistia, a nota curiosa dum facto maravilhoso.

Afirmam os papeis do tempo que no dia em que entrou a reliquia de Santo Thomaz em Coimbra, o Mondego getou!...

O facto foi muito celebrado em prosa e verso.

Bento Ferreira de Andrade cantou-o em romance:

As agoas do claro rio Parando o curso volante Estatuas fuzarão quedas Da bellos nevados jaspos Misterio teve a corrente Em chegar a congelar-se, So não foi de ver a pompa Devota curiosidade Ou já no gelo formando (Sendo moldura elegante As prayas) hum terso espelho, Donde Thomaz se retrate.

e, não contente com o romance fez-lhe tambem um soneto, que eu ainda venho a publicar um dia, se aperta o calor...

Ouve até quem julgasse o caso digno do latim classico e o pozesse em verso na lingua cara a Minerva e a Venus:

Fertur in alibentem Monda coisae nivem

Tem de acreditar leitor, não sofre duvida.

Está em latim!

Acredite, leitor amigo; que eu estou morto por acabar o folhetim...

Estab. Ind. Pharm. “Souza Soares,”



(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medido encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

MARIO MACHADO Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
MERCEARIA LUSITANA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

MERCEARIA LUSITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

CASA COQUELICHE

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.
Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliarios e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacêutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacêuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e extrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

PHENATOL (Injeção anti-hemorrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu effeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES

(anti-hemorrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética de F. M. Assis.
Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combi. nados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigi-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

Caixas registradoras NATIONAL

Todo o negociante que deseje um sistema perfeito e completo, deve adquirir um destes uteis aparelhos, hoje indispensaveis a todo o ramo de negocio.

Em toda a parte teem sido acolhidas com grande exito. Em Coimbra já fizeram aquisição das magnificas CAIXAS REGISTRADORAS os srs.:

Manuel José Teles
Alvaro Esteves Castanheira
Joaquim Miranda & Filho
Joaquim Martins, sucessores
Barreiro de Castro
A. Andrade

João Mendes
L. M. Costa Dias
Lotario L. M. Ganhão
Manuel Fernandes de Azevedo & C.ª
Antonio Caetano

Todas as informações serão fornecidas pelo agente:

JAIME BRITO

CONFEITARIA TELES

(TELEFONE N.º 23)

Vendas a prestações e a pronto pagamento, com desconto

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, liticas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hidrologico, e fóra d'ele; a agua do *Penedo* é utilissima na litias urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses astriticas, cistite chronica, doencas de estomago e intestinos, impaludismo chronico e asma.

A do *Penedo Novo* — nas doencas de estomago, e especialmente na dilatação. As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doencas de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia — agua bicarbonatada ferruginosa — excelente para o tratamento da anemia, carlose, dismenhorrea, leucorrea, linfotismo e nas convalescencias.

D. *Fernando* — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajossissima, nas dispepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas arcias fosfaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *agua de D. Fernando* — natural — deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspetas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de Pedras Salgadas vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO — Rua da Cancellaria Velha, 31.

Em LISBOA — Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.ª.

O Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis — Grande Hotel e Hotel do Avelames. Caminho de ferro até Vila Real: deste ponto em diante, carruagem e mala-posta.

Em breve — Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se á prestação e a pronto pagamento. Acollo-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valdr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Acollo-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Companhia de Seguros A Commercial

— SÊDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobiliarios e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercaderias exportadas por mar, para qualquer ponto.